



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM FILOSOFIA**

SUÊNIO BORGES SANTOS

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO
EM FILOSOFIA: PLANEJAMENTO E PRÁTICA
NO TRABALHO DOCENTE.**

**CAMPINA GRANDE
2019**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM FILOSOFIA**

SUÊNIO BORGES SANTOS

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO
EM FILOSOFIA: PLANEJAMENTO E PRÁTICA
NO TRABALHO DOCENTE.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC - Relatório), apresentado
como conclusão do Curso de Graduação em Filosofia –
Licenciatura da UEPB/ *Campus* de Campina Grande.
Orientador Professor Dr. José Arlindo de Aguiar Filho

**CAMPINA GRANDE
2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S237r Santos, Suenio Borges.

Relatório final de estágio supervisionado em filosofia [manuscrito] : planejamento e prática no trabalho docente / Suenio Borges Santos. - 2019.

70 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Filosofia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.

"Orientação : Prof. Dr. José Arlindo de Aguiar Filho , Departamento de Filosofia - CEDUC."

1. Planejamento escolar. 2. Formação docente. 3. Gestão pedagógica . 4. Espaço pedagógico. I. Título

21. ed. CDD 370.113

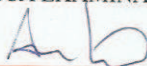
Suênio Borges Santos

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO
EM FILOSOFIA: PLANEJAMENTO E PRÁTICA
NO TRABALHO DOCENTE.**

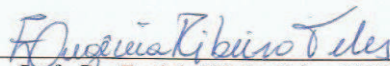
Relatório de Conclusão apresentado ao Curso de Graduação em
Filosofia - Licenciatura da UEPB/ *Campus* de Campina Grande,
em cumprimento à exigência para obtenção do grau de
Licenciado em Filosofia.

Aprovado em 09/04/2019

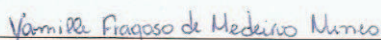
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. José Arlindo de Aguiar Filho, UEPB
Orientador



Prof. Dra Eugênia Ribeiro Teles - UEPB
Examinador



Prof. Msd Yamille Fragoso de Medeiros Nunes
Examinador Externo UFPB

**CAMPINA GRANDE
2019**

Dedico este trabalho de Conclusão de Curso a minha amada esposa: Dayane da Silva Lima, pelo apoio, cuidado e paciência no decorrer dos anos. Aos meus filhos: Suênio Lucas, Maria Clara e Cecília Gabriela, que acompanharam passo a passo a minha jornada diária. E a todos aqueles estudantes que por motivo da necessidade de trabalhar tiveram que abandonar o seu Curso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus, pelo dom da vida. À minha família. Dayane da Silva Lima Borges, minha esposa e meus filhos Suênio Lucas, Maria Clara e Cecília Gabriela pela paciência e compreensão que tiveram por muitas às vezes, onde estive ausente no ambiente familiar, motivo pelo qual várias horas fora de casa sendo “escravo” do trabalho para conseguir o pão de cada dia. Além das horas dedicadas aos estudos na UEPB e em casa.

Aos meus Pais, Severino Pedro dos Santos, Maria do Socorro Borges Santos, que na simplicidade do lar, mostrou-nos que a educação é o único meio legal de conseguir as coisas. A meus irmãos: Sueldo, Sidney e Suianne. Aos meus avôs: João Pedro e Francisco (*in memoriam*) muitas saudades de vocês, teriam orgulho de ver o seu neto colando grau pela 2ª vez. As minhas vós D. Benedita e Cecília (que seria a minha segunda mãe, onde confidenciei muito dos problemas vividos por mim) hoje nos seus 81 anos bem debilitada, mas consciente. Amo vocês.

Aos professores, como eu poderia esquecer de dar meus agradecimentos. A banca avaliadora de meu trabalho. Aos professores da disciplina Estágio Supervisionado I, II e III. Nos respectivos professores Dr. Thiago Reis, Dr. Arlindo, que aprendi a admirá-lo, pela sua simplicidade e também pela grande capacidade intelectual; que tornaria o meu grande orientador e ao Dr. Carlos Antônio Souza. À todos os professores e professoras que contribuíram ao longo da minha formação acadêmica, cada um com a sua capacidade de ministrar e transmitir conhecimentos, muito obrigado.

Não poderia deixar de agradecer as secretárias da coordenação do curso de Filosofia, aos coordenadores que por lá passaram, pois quando eu pensava que não tinha mais jeito de resolver um problema, eles sempre abriam caminhos para resolvê-los.

A todos os funcionários e alunos da Escola Estadual Des. Arthur Virgínio de Moura em especial a Gestão na pessoa de Creuzinete Alves de Farias Caetano e ao professor de Filosofia Ricardo Agra.

A todos os meus amigos, companheiros e colegas de vida da UEPB e de locais de trabalhos. Enfim agradeço a todos que contribuíram para a realização desta TCC.

RESUMO

O referido Trabalho de Conclusão de Curso tem por finalidade descrever um Relatório de Observação e Regência, elaborado para cumprir o Componente Curricular Estágio Supervisionado I, II e III, do Curso de Licenciatura em Filosofia. a partir da prática da docência na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Desembargador Arthur Virgínio de Moura da cidade Matinhas – PB. Procuramos descrever toda a estrutura predial e pedagógica da referida escola, bem como apresentar como ocorreu a minha prática docente na escola e a elaboração dos planos de aula. Esse estágio levou a uma compreensão maior de como o planejamento escolar é importante mediante a falta de estrutura física. Como a gestão escolar deve ser parceira para o desenvolvimento de uma articulação entre a comunidade e a escola. Criatividade e compromisso com a educação faz a diferença para levar a participação da comunidade como parceira na transformação dos alunos no processo de construção de cidadania. Nesta perspectiva as aulas de Filosofia devem fazer a diferença. Pois enquanto para muitos a filosofia é apenas uma disciplina a mais no currículo, nesta escola é aquela disciplina que transforma a vida de muitos estudantes no processo da busca constante do saber e na construção de cidadania.

Palavras – Chaves: Filosofia. Escola. Planejamento. Parceria.

ABSTRACT

The purpose of this Course Completion Work is to describe an Observation and Conduct Report, prepared to accomplish the curricular component named Supervised stage I, II and III pertinent to the degree course in philosophy. As goal the practice of teaching at the State School of Elementary and Secondary Education, Arthur Virgínio de Moura, in the city of Matinhas, PB – Brazil describe the entire school and pedagogical structure of this school, as well as i present how my teaching practice occurred at school and the preparation of the lesson plans. This practice has led it has led to a greater understanding of how school planning is important through lack of physical structure. How school management should manage to develop development of an articulation between the community and the school. Creativity and commitment to education make the difference or bringing the participation of the community as a partner in the transformation of students in the process of building citizenship. In this sense the classes of philosophy should make the difference. For where, on account, while for many philosophy is just...in this school it is a discipline that transforms the lives of many students into the process of constant search for knowledge and the construction of citizenship.

Keywords: Philosophy. School. Planning. Partnership.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1 CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO PEDAGÓGICO.....	10
1.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESTRUTURA FUNCIONAL DA ESCOLA.....	11
1.2 CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS: FÍSICOS E HUMANOS.....	11
1.3 RECURSOS DIDÁTICOS	13
1.4 – ARTICULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COM A COMUNIDADE.....	13
1.5 – ESTRUTURA ADMINISTRATIVA – PEDAGÓGICA.....	14
2 PROPOSTA PEDAGOGICA DA ESCOLA.....	16
3 HISTÓRICO DA ESCOLA.....	17
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
5 RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS	24
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28

INTRODUÇÃO

O referido Trabalho de Conclusão de Curso, a partir da elaboração do Estágio Supervisionado, requer uma profunda análise das observações realizada no ambiente escolar. Tanto na perspectiva da própria estrutura predial, ou seja no que o prédio tem a oferecer ao campo discente e docente da instituição; como nas práticas pedagógicas promovidas pela instituição e as próprias aulas de filosofia no Ensino Médio.

A realidade contemporânea exige pessoas cada vez mais qualificadas, pois é dessa forma que o mercado determina. É papel da escola como entidade de ensino preparar os jovens transformando-os em cidadãos críticos e participativos, diante dessa concepção de educação é que procuramos dentro da prática de estágio observarmos como a Escola Estadual Desembargador Arthur Virgínio de Moura, da cidade de Matinhas – PB, vem promovendo e o que ela oferece para uma boa educação. Estes Estágios Supervisionados ocorreram durante três etapas nos anos 2017 (2º semestre) e 2018 (1º e 2º semestres).

Diante das novas políticas educacionais, como as novas modalidades de ensino, ditadas pelo Banco Mundial, que valorizam muito mais a quantidade e não a qualidade de ensino nos países subdesenvolvidos, como no caso do Brasil, vem de certa forma danosa, prejudicando a formação do cidadão. Portanto, indo de encontro com os PCNS (Parâmetros Curriculares Nacionais), nós educadores temos como meta repensar e avaliar essas novas formas de educação, para que dessa forma possamos ajudar colaborando de fato com a formação dos nossos jovens verdadeiros cidadãos. Pois o que se observa em sala de aula hoje em dia é a incompatibilidade de idade e série, já que o aluno é aprovado por idade e não por competência.

No tocante ao papel da Filosofia, a partir das observações das aulas praticadas pelo professor titular da disciplina na instituição em que este Estágio aconteceu, podemos utilizar conjunções coordenativas para proporcionar uma leitura agradável e conectar as ações.

Sabemos que, historicamente, a filosofia é uma das “ciências” mais antiga da humanidade. Na própria *etimologia* da palavra é o “amor”, a busca da sabedoria do conhecimento que nos liberta e que nos transforma na modificação do “ser”. A partir dela para o ocidente, todas as outras ciências são conhecidas, ela, a filosofia, abre o “portal” do conhecimento. A Filosofia tem o papel, no ensino, de no mínimo despertar nos estudantes um novo olhar para o mundo. Porém o primeiro papel do professor de filosofia seria de desmistificar a negação da filosofia, passada de gerações para gerações.

Sabemos que a filosofia é uma disciplina muito importante, de grande inquietação, observa-se na história durante o Golpe Militar no Brasil, foi banida do ensino público, tendo em vista que a filosofia não traz respostas, ao contrário leva ao aluno a questionar-se. Pois estes, muitas vezes diante da sociedade encontram-se a margem, exercendo um papel irrelevante para uma sociedade opressora, podendo ser ignorados, rejeitados e não aceitos. Mas diante de uma sociedade profundamente em crise, das mais diversas, somos desafiados a inverter a lógica e levar a cabo a ideia de uma educação que instiga à reflexão filosófica.

No presente relatório de estágio, estaremos apresentando a caracterização do espaço pedagógico, como a caracterização da estrutura física da escola e dos próprios recursos físicos e humanos para o desenvolvimento da aprendizagem. Como a escola articula com a comunidade no processo de educação. Como também a análise das estruturas administrativas e o PPP (Projeto Político Pedagógico) e estaremos também conhecendo o próprio histórico da escola. Por fim, apresentado as aulas ministrada por mim no referido espaço escolar.

Para o desenvolvimento do estágio supervisionado na Escola Estadual Desembargador Arthur Virgínio de Moura, estaremos fazendo uma análise bibliográfica de alguns teóricos que nos ajudem a compreender melhor o processo de educação, para a formação de políticas públicas voltadas para o cidadão. John Dewey, *Democracia e Educação*, Matthew Lipman, *A filosofia na sala de aula*, Demerval Saviani, *Educação: do senso comum à consciência filosófica*, Laércio Zanghellini, *Por que Filosofia no contexto atual?* Entre outros autores. Teremos também além de pesquisa bibliográfica uma pesquisa de campo para acompanhar o ensino de filosofia na referida escola do estágio. É levar a cabo a ideia de uma educação que instiga a reflexão filosófica.

1 CARACTERIZAÇÃO DO ESPAÇO PEDAGÓGICO

O estágio Supervisionado I, II e III, do Curso de Licenciatura em Filosofia, se deu na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Desembargador Arthur Virgínio de Moura. Que se localiza no centro da Cidade de Matinhas – PB, como sendo a única escola do Município com o Ensino Médio Completo. Tendo como Gestora da Instituição a Sra. Creuzinete Alves de Farias Caetano. Como fui dispensado da atividade de regência, ou seja, de não assumir as aulas do professor de filosofia, pois durante o ano de 2017 fui professor titular da referida disciplina, e sou professor de História na referida escola

pesquisada. Porém não podemos deixar de citar que o Estágio I e II se deu pelo processo de observação e análise das aulas do Professor Ricardo Agra, e no estágio III uma descrição das aulas de filosofia que ministrei.

Órgão Mantenedor:

Governo do Estado da Paraíba
Secretaria de Estado da Educação
3ª Gerência Regional de Ensino
Código do Inep: 25063359
UTB: 211312900

- **Endereço:**

Rua: Avenida Monsenhor José Borges de Carvalho, S/N- Centro.
CEP: 58128-000- Matinhas – PB Fone: (83)3637- 1054
E-mail: arthurvirginiodemoura@gmail.com

1.1 CARACTERIZAÇÃO DA ESTRUTURA FUNCIONAL DA ESCOLA

A referida escola, funciona em dois horários de Segunda à Sexta Feira. Na parte da manhã, iniciando às 07h e terminando às 11:20h com um intervalo de 20 minutos de 09h as 09:20h. No turno da tarde, funcionando das 13h às 17:20h, com intervalo de 20 minutos de 15h às 15:20h. Cada hora aula dividida por 40 minutos por turno, sendo um total de 06 aulas.

Nos dois turnos, tanto pela manhã como a tarde, funcionando o Fundamental II do 6º ao 9º ano. E o Ensino Médio pela manhã: 1º A, 2º A e B e 3º A; à tarde: 1º B, 2º C, 3º B e EJA (no tocante ao EJA, referente ao Ensino Médio, dividido em 04 ciclos no total de 02 anos). No turno da manhã um total de 113 alunos do fundamental e de 130 alunos no Ensino Médio totalizando 243 alunos no turno matutino. Já a tarde, Ensino fundamental um total de 93. Ensino Médio total de alunos 101 total geral de alunos vespertino 194. A Escola apresenta um quadro total de 437 alunos

1.2 CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS: FÍSICOS E HUMANOS.

A escola Estadual Desembargador Arthur Virgínio de Moura, possui 08 salas de aulas; 01 biblioteca (espaço menor que dois metros quadrados); 01 sala de informática; (desativada por conta das chuvas, do mês de junho) 01 dispensa; 01 secretaria localizada

dentro da diretoria; 03 banheiros (sendo dois banheiros divididos com um vaso para o masculino e outro para o feminino) o 3º banheiro para os professores gestão e apoio. 01 cantina; 01 sala de professores (local de passagem para entrar na secretária) e 01 quadra poliesportiva (desativada).

A referida escola que foi construída em 1979, (posteriormente apresentaremos o fator histórico da instituição), e reconstruída em 1993, ainda não passou por uma reforma, e encontra-se precisando de uma urgentemente. Pois no tocante ao espaço físico: as salas de aulas estão sem ventilação e iluminação adequada; a biblioteca em um local muito pequeno cabendo apenas uma mesa para atendimento dos alunos; o referido laboratório de informática que possuía até o mês de junho deste ano com a quantidade de 13 computadores onde funcionavam 10¹, porém, com as chuvas do mês de junho alagou a sala de informática ficando esta desativada.

A escola possui um corredor medindo dois metros de largura por cinquenta metros de comprimento, este o único local ocioso onde os alunos ficam durante o intervalo, pois a quadra poliesportiva encontra-se desativada, pois a estrutura está comprometida a desabar. A Cantina (local onde é produzido a merenda dos alunos) não possui refeitório a merenda é servida no corredor, os alunos merendam no mesmo ou no interior das salas.

Na questão dos recursos humanos, a escola possui 20 professores: sendo 02 de História, 01 de Filosofia (que ministra as aulas também de filosofia), 01 de Arte (ministra também Religião), 01 de Química, 03 de Matemática, 04 de Língua Portuguesa, 01 de Ciência; 01 de Física, 02 de Educação Física, 02 de Língua Inglesa, 01 de Biologia e 01 de Ciências.

Funcionários Direção e apoio são no total de 13, sendo: 01 Diretora, 01 Adjunta, 01 Secretário e 01 Adjunta de Secretário, 01 Auxiliar de Biblioteca, 01 Inspetor, 02 vigilantes, 01 Auxiliar de Apoio Pedagógico, 03 Serviços Gerais e 01 Merendeira. Infelizmente a escola não possui técnicos de apoio pedagógicos, como apoio psicológicos, ficando a cargo da gestão escolar ou dos próprios professores da instituição.

¹ Informações adquirida através de conversa com a funcionaria do local.

1.3 RECURSOS DIDÁTICOS

A obra de filosofia utilizada como ferramenta didática pelo professor é o livro volume único (utilizada pelos três anos do ensino médio), “Iniciação à Filosofia” da Editora Ática, de Marilena Chauí, Doutora em Filosofia. Lembrando que nova obra foi escolhida pelo professor titular de filosofia para ser utilizada a partir de 2018.

A Escola possui ainda de material de apoio didáticos como auxílio as aulas: 01 data show, 01 data show multi mídia (encontra-se quebrado), 01 TV LCD de 49’em um Rack com um DVD conectado, 01 Tv LCD de 32’, 01 Gravador de CD e MP3, 02 Caixas de som e os quadros das salas de aula são todos brancos novos.

1.4 – ARTICULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COM A COMUNIDADE

Um dos pontos bastante positivos da instituição é a preocupação de inserir a comunidade no contexto escolar. Tendo em vista os eventos que a comunidade é inserida durante o ano, tais como: caminhada externa com os alunos, funcionários e familiares que ocorreu no mês de março, no combate ao Aedes Aegypt com cartazes, sons panfletos etc. Mês de Maio grande encontro promovido para as mães com palestras, homenagens e brindes. Mês de Junho promoção da festa da colheita realização dos festejos juninos com a participação da comunidade, um grande evento com quadrilhas, música ao vivo, e barracas típicas para vender e arrecadar recursos para a colação de grau no final de ano. Mês de Agosto do estudante um mês dedicado aos alunos terminando com a participação da Escola no Festival do Caminhos do Frio, do governo do Estado da Paraíba, ocorrido no município. No mês de outubro realização da 2ª reunião pedagógica com os pais. Novembro realização do projeto de intervenção onde cada sala apresenta para a comunidade os trabalhos desenvolvidos durante o ano com os professores tutores de cada sala. Ainda em Novembro a realização dos jogos internos abertos para toda a comunidade escolar. E por fim, a realização da Colação de Grau do 9º ano do Ensino Fundamental e 3º Ano do Ensino Médio.

Com a construção de uma escola democrática, participativa e transformadora, resultado não só das ações institucionais e do gestor escolar, mas sim de toda a comunidade escolar. Todos almejam uma escola que preparem os alunos para ser cidadãos conscientes, compreendendo que a escola não é o fim da jornada, mas sim o caminho. “Pois segundo Libâneo” (2014, 16):

Os educadores são unânimes em reconhecer o impacto das atuais transformações econômicas, políticas, sociais e culturais na educação e no ensino, levando a uma reavaliação do papel da escola e dos professores. Entretanto, por mais que a escola básica seja afetada nas suas funções, na sua estrutura organizacional, nos seus conteúdos e métodos, ela mantém-se como instituição necessária à democratização da sociedade.

O autor sugere que a escola é uma instituição necessária na formação de qualquer cidadão e para a sociedade. Sendo responsável pela formação cultural, científica, profissional e no que diz respeito a cidadania, mas para que isto seja possível, a escola. Nesse mesmo sentido Libâneo (2014, p.102) afirma:

O conceito de participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. Além disso, proporciona um melhor conhecimento dos objetivos e metas, estrutura e organização e de sua dinâmica, das relações da escola com a comunidade, e favorece uma aproximação.

1.5 – ESTRUTURA ADMINISTRATIVA – PEDAGÓGICA

Nas observações *in loco* que fiz e nas entrevistas realizadas com a gestão sobre como ocorre o planejamento anual da escola, para o desenvolvimento do ano letivo escolar. Segundo a Sra. Creuzinete (diretora), existem dois planejamentos oficiais no calendário escolar: um no início do ano antes das aulas do ano letivo, que tem como meta analisar as diretrizes da secretaria de educação do Estado da Paraíba, como também fazer o planejamento anual e atualização do Projeto Político Pedagógico da Escola. O outro, nas próprias palavras da diretora:

O segundo planejamento é logo no retorno do recesso do mês de junho (...)reforçamos com este os acontecimentos do 2º semestre e o encerramento do ano letivo. Porém a cada evento forte no decorrer do ano se preciso nos organizamos professores e gestão para um planejamento do evento.²

Neste planejamento anual é organizado um calendário das atividades, que irão fazer parte de todo o ano letivo tais como no mês de Março, interação escola e

² Creuzinete Alves de Farias Caetano, gestora desde 2015, vem inovando cada vez mais a escola, reconhecida pelos professores e alunos com os eventos escolar e a valorização de uma merenda de qualidade oferecida pelos alunos.

comunidade para a realização do combate ao mosquito *Aedes Aegypti*; mês de Abril, Semana Santa Pascoa; mês de Maio Reunião pedagógica com as Mães e comemoração das Mães. Mês de Junho festa de São João, interação com a comunidade. Mês de Agosto mês do estudante, Organizar uma semana para cada tema proposto ficando da seguinte forma: Primeira Semana, “Uma vida prazerosa sem as drogas”, segunda semana, Robótica; terceira semana, o combate ao preconceito, quarta semana “sarl literário” e participação no Caminho do Frio. No mês de Setembro reunião pedagógica com os pais. Mês de outubro Jogos internos. Novembro Culminância amostra dos projetos desenvolvidos pelos alunos para a comunidade, semana da Consciência Negra. Em Dezembro inicia com o “4º Café Filosófico” e terminando com a Colação de Grau dos alunos do 9º ano fundamental 2 e 3º ano do Ensino Médio.

Para o bom andamento da convivência entre alunos demais funcionários e professores a escola possui o Regimento Interno. O qual, logo no início do ano é entregue a cada aluno uma cópia. Durante todo o ano trabalham-se formas de relações sociais na prática de cidadania, para que se tenha um bom relacionamento no ambiente escolar. Durante todo o período da observação do estágio, mesmo com a falta de espaço para os alunos se relacionar, não percebi nenhuma situação fora da normalidade.

Segundo a gestora, no que se refere a participação dos docentes para as formações, sempre ocorre, pois, o Governo do Estado, promove periodicamente formações nas referidas áreas e nós encaminhamos os professores para participar. Durante o período de estágio pude constatar que os dois professores de matemática estiveram em uma formação sobre robótica em um período formal.

Outro fator bastante relevante que observei a partir de verificação das listas de presenças, foram as reuniões pedagógicas de pais e mestres. Pois houve nos últimos dois anos um aumento de mais de 50% da participação dos pais nas reuniões. Essas reuniões acontecem a cada final de bimestre, comprovei a quantidade da última reunião com bastante pais. Perguntado a gestão qual o segredo de participação de tantos pais a mesma reporta:

Quando cheguei aqui como gestora, observei a pouca participação dos pais nas reuniões, então resolvi inovar: Comecei nas festas das mães de vez de uma reunião cansativa, pegamos os alunos apresentaram músicas, danças e muitas homenagem para elas. Mostramos como são importantes para escola. Desde este momento que as reuniões só fazem aumentar. Nós saímos quando eu cheguei de 280 alunos para mais de 400 alunos na escola. Isso é a prova da aceitação da nossa gestão.³

³ Creuzinte, gestora: Entrevista realizada em 21 de novembro de 2017

A citação acima é confirmada a partir da quantidade de pais que estão a procura neste mês de dezembro, conforme observei, para fazer a pré – matrícula dos veteranos e realizar uma nova matrícula.

2. PROPOSTA PEDAGOGICA DA ESCOLA

Contribuir para a constante melhoria das condições educacionais da sociedade, visando assegurar uma educação de qualidade aos nossos alunos em um ambiente criativo, inovador e respeito ao próximo.⁴

Constatamos na citação acima o empenho da escola em promover uma verdadeira construção de cidadania. A escola Desembargado Arthur Virginio de Moura possui o seu PPP (Projeto Político Pedagógico), qual todos os anos passam por reformulações a partir da discussão promovida nos planejamentos com a comunidade escolar. O próprio PPP confirma essa heterogeneidade da elaboração e participação do projeto:

Na verdade, o Projeto Político Pedagógico foi visto com ações plenamente identificáveis, para se atingir os objetivos Pré-estabelecidos. É a projeção do desejo de criatividade, qualidade e integração das coisas das pessoas com toda a experiência e prontas para uma grande realização.

Este documento é a concretização de um conceito que busca a realidade tendo como base o que temos. Ele contém os fundamentos e princípios que garantirão a EEEFM Des. Arthur Virgínio de Moura a identidade que pretendemos consolidar em nossa prática pedagógica.

Eis o grande desafio deste Projeto: a educação de uma comunidade heterogênea que busca a escola como meio de ascensão social e cultural.⁵

Outro fator importante que se observa dentro do PPP é a construção do próprio e a participação do Conselho escolar. O corpo docente e discente respeita o Conselho, pois pelo que percebemos é a direção que trabalha em conjunto com o conselho. É a partir dessa construção, que observamos qual o papel do conselho da Escolar Arthur Virgínio:

⁴ Trecho tirado do PPP(Projeto Político Pedagógico) este seria a “Missão da escola”.

⁵ PPP (Projeto Político Pedagógico) da Escola Arthur Virgínio de Moura, parte introdução.

O conselho Escolar, com personalidade jurídica, é um órgão de deliberação coletiva, sem fins lucrativos, de duração indeterminada. Todos os segmentos da Comunidade Escolar tem representatividade no Conselho Escolar, através de eleição conforme rege o estatuto do mesmo.

Considera-se Comunidade Escolar o conjunto formado por alunos, professores, pessoal técnico e administrativo, pais mães ou responsáveis legais.

O Conselho Escolar visa o desenvolvimento das atividades de ensino, dentro do espírito democrático, assegurando a participação dos seguimentos da Comunidade Escolar na discussão das questões políticas pedagógicas - administrativas -financeiras. O Conselho Escolar é um órgão representativo de toda a Comunidade Escolar, tendo por objetivos:

Promover entrosamento da Escola com a comunidade;

Participar das decisões sobre o funcionamento da Escola;

Dialogar com a secretaria de Educação e com a comunidade, buscando apoio para o bom andamento das atividades educacionais;

Supervisionar e colaborar com funcionários administrativos, professores, alunos, diretor e demais responsáveis pela Escola, no cumprimento de seus deveres para com a educação;

Incentivar e participar das comemorações e demais acontecimentos cívicos e culturais;

Conhecer e observar as normas do Regimento Escolar, propor alterações e encaminhá-las a direção da escola. ⁶

3 – HISTÓRICO DA ESCOLA

A criação da escola foi regulamentada no mês de fevereiro de 1979, como Colégio Municipal de Alagoa Nova com sede em Matinhas. Pelo professor José Cavalcante dos Santos na gestão do Prefeito Alípio Bezerra de Melo. Em 1983 passou a ser chamada Escola Municipal Desembargador Arthur Virgínio de Moura.

Em 1993 foi estadualizada através do decreto 12.506/93 e passou a se chamar Escola Estadual de 1º grau Desembargador Arthur Virgínio de Moura, em 1996 passou a funcionar na escola o antigo 2º grau passando a chamar-se Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Desembargador Arthur Virgínio de Moura.

Anualmente a Escola recebe a verba do PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola), que é destinada a compra de matérias permanentes e de consumo respeitando a Resolução do MEC (Resolução Nº 7 de 12 de Abril de 2012).

⁶ Idem (Função do Conselho Escolar)

A Escola Estadual Des. Arthur Virgínio de Moura, que não participou de prêmios promovidos nos últimos sete anos, hoje já conta com cinco professores contemplados no Programa Mestre da Educação, estes receberão, a partir de trabalhos desenvolvidos com alunos o 14º salário.

5 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Etimologicamente, a palavra Filosofia é formada por dois termos gregos: *filo*, que traduz a ideia de amor, e *sofia*, que significa sabedoria. Daí o sentido etimológico da filosofia: "amor à sabedoria". A criação do termo filosofia é atribuída ao grego Pitágoras. Com o passar do tempo, a palavra filosofia foi perdendo seu significado etimológico.

Na Grécia Antiga, o saber filosófico, passou a designar a totalidade do conhecimento racional desenvolvido pelo homem. Abrangia os mais diversos tipos de conhecimentos, isto é, todo o conjunto dos conhecimentos racionais integrava o universo do saber filosófico.

No Ocidente, esse significado amplo e universalista do saber filosófico manteve-se, de modo geral, no decorrer da Idade Média. Porém, durante a Idade Moderna, o vasto campo da Filosofia entrou num processo de redução, uma vez que a realidade a ser conhecida passou a ser dividida, despertando os estudos especializados, dando origem às disciplinas.

A Filosofia, como se vê, desde sua origem na Grécia aparece como uma reflexão sistemática. Se volta também para a transformação da realidade humana. E, conforme Zanghelini (2001), não se estabelece como um pensar as questões cosmológicas e antropológicas de modo definitivo, porém, caracteriza-se como uma busca, um processo sempre dinâmico de definição das "verdades" de cada época histórica. E hoje se pode conceituar a Filosofia dizendo que é a ciência, o conhecimento que visa, pela razão, a buscar o fundamento e o sentido da realidade humana. O próprio ser humano é o objeto da Filosofia.

É preciso pensar o que está acontecendo, pensar a realidade de modo profundo e sistemático. Não se pode agir sem compreender, ou da mesma forma compreender sem agir. É por isso que dizemos que o homem é e pensa historicamente. Ele é quem faz a história, participa dos eventos e está dentro deles. Por isso o ser humano é diferente, segundo o tempo e as épocas.

Por nascer com certas peculiaridades, faz-se necessário que se estabeleça um código para os seres humanos, incluindo-se aí necessidades de caráter material,

psicológico e espiritual. Somos os únicos seres que podem desenvolver-se interiormente, transformar a natureza, conforme nossas necessidades bem como estabelecer regras de convivência social.

Entender a existência como relação do homem consigo mesmo e com o outro, significa entendê-la como uma situação concreta que vincula o homem às coisas do mundo e aos outros. Assim, o projeto pessoal de vida, o ideal a realizar de cada pessoa pode entrar em conflito com o projeto da sociedade na qual vivemos.

A partir da segunda metade do século XIX, vive-se uma crise do ideal de um sujeito autônomo, abrindo-se assim um espaço para as psicologias. A cultura até então regida pelo tribunal epistemológico cede lugar a uma cultura em que a ética assume uma posição central.

Se o ser humano não se questiona criticamente a respeito do seu modo de agir, isto é, sobre os valores e representações que dão sentido ao seu modo de ser e de viver, corre o risco de perder a consciência de si mesmo e do sentido do seu ser. Assim, conforme Gambim (2000), a Filosofia é necessária, não apenas como uma exigência teórica especulativa, mas como uma exigência interna da própria vida humana, que se interroga e busca legitimar-se e encontrar suas "razões de ser".

A filosofia deve fazer parte do currículo escolar, não pela resposta imediata que possa dar aos problemas, mas sim por causa dos próprios problemas, isto é, porque o seu estudo amplia as nossas ideias acerca daquilo que é possível e desejável concretizar.

Segundo Esquisani (2001), o estudo da filosofia, enriquece a imaginação intelectual e faz diminuir a arrogância dogmática. Sobretudo, porque engrandece o espírito, tornando-a capaz de perceber a multiplicidade de pontos de vista e articulações possíveis entre os mesmos, ajudando-o a compreender que o caminho é um processo, mas que pode ser para cima e para frente.

Ao se perceber o trabalho da Filosofia no Ensino Médio, deve-se buscar caminhos que permeiem e oportunizem o aguçar do senso crítico, a criatividade e a expressividade dos educandos, para que atuem no mundo em que vivem com sabedoria e justiça e, assim, transformem o hoje e o amanhã em dias cada vez melhores.

O ensino da Filosofia no currículo escolar é um desafio, para que se proporcione aos educandos um espaço de aprendizagem mais prazeroso e mais significativo. Um espaço em que as atividades desafiem constantemente o aluno a pensar, conhecer, informar-se e criticar, construindo o seu conhecimento.

Nos tempos atuais, a Filosofia vem adquirindo certa importância na educação de jovens e adultos nas escolas públicas e também na rede privada. Incluindo até filosofia para adolescentes. Esta ascensão do ensino de Filosofia está sendo tema de discussões de Simpósio nos cursos de Filosofia das universidades. Desse modo, os educadores e educandos percebem que a filosofia na educação escolar está abrindo caminhos para um ser mais crítico diante da realidade, num processo maior de reflexão e de respostas mais metódicas.

A reflexão que aqui se faz diz respeito ao ensino da filosofia no ensino médio, onde se concentra a minha prática pedagógica. Mostrado que a Filosofia é fundamental a todos os tipos de aquisição de saberes, é aberta, flexível sem se limitar a tal nível de escolaridade, porém, exige uma postura crítica e disciplina intelectual.

Percebemos então que quando a escola oferece algo novo, é necessário que os docentes ofereçam elementos que levem o educando na direção de um conhecimento mais amplo, e no gosto dessa nova aprendizagem não só focado só nas coisas mais simples.

No entanto, é desse modo que se estabelece uma ligação epistemológica profunda importante da Filosofia e o seu objetivo, quem tem como meta levar ao aluno a pensar por ele mesmo, como afirma Lipman (2001) que é possível chegar a essa realização quando “se oferece às crianças um curso de pensamento filosófico”.

É com esse objetivo que a Filosofia no Ensino Médio tem um grande papel articulador para a construção de um cidadão com espírito crítico. A filosofia é a base de um gostar teórico para a realização da prática. Para Lipman (2001) do mesmo modo que o ensino da história gera pensamento Histórico e o ensino da Matemática gera pensamento matemático, o ensino da filosofia deve gerar o pensamento Filosófico, seja qual for a idade do estudante. Trabalhos práticos que mostram filosoficamente a dinâmica da educação e, em especial, a necessidade da filosofia no ensino médio.

Quando falamos em ensino de filosofia no ensino médio, nós não podemos esquecer que no campo da educação é um elemento central em torno do qual giram os debates sobre as definições de conceitos e das relações que se estabelecem entre as formas de aprendizagem e seu significado. A filosofia é um artefato extremamente importante que precisa ser compreendido e discutido dentro da dimensão social e linguística, ou seja, na realidade histórica e cultural, nos diversos níveis, faixas etárias e disciplinas.

Desenvolvendo atividades e conteúdos com o objetivo de ajudar os educandos a descobrirem eles próprios o significado da vida, o mundo e as pessoas com quem se

relacionam. É função da Filosofia na educação escolar, e aqui especialmente se tratando do ensino médio, ensinar através das mais variadas estratégias a conhecer o mundo e a posicionar-nos nele de forma crítica e coerente.

A história da humanidade revela-nos que desde o surgimento da Filosofia os filósofos sempre tentaram apropriar - se do seu exercício. E hoje a inclusão da filosofia na grade curricular das Escolas passou a ser o mais importante objetivo dos filósofos educadores, conduzir a importância da filosofia na praticidade do aluno.

Lipman (2001) na sua obra apresenta, alguns passos orientadores para ensinar nossos jovens a pensar, desenvolvendo as habilidades de raciocínio. Isso significa que a Filosofia é um instrumento que proporciona aos educandos os instrumentos intelectuais e imaginativos que necessitam e fornece o meio de transitar de uma disciplina para outra estabelecendo uma ponte e uma conexão entre as várias disciplinas às quais estão expostos durante a jornada escolar.

Essa postura crítica e sistemática exige a criação de hábitos e disciplina intelectual que não se ganha a não ser praticando-a, não se deve matar nos educandos a curiosidade, o espírito investigativo e a criatividade e sim ajudá-los a estudar e dirigir sua vida numa visão holística e participativa, criando novas ideias, para a vida do dia a dia.

No entendimento de Lipman (2001) os educandos que desenvolveram a capacidade de avaliar as situações, compreendendo o seu caráter, tendo imaginação em relação ao que poderia aumentar seus aspectos insatisfatórios, e tendo a coragem de realizar alternativas que lhes pareçam mais razoáveis e plausíveis, não necessitam de um curso de esclarecimento de valores ou de tomada de decisões, porque já são indivíduos moralmente responsáveis.

A proposta deste trabalho de conclusão de curso é também observar o ensino da filosofia no ensino médio e observar como o professor de filosofia leva o educando ao diálogo por si mesmo. Pois, o fenômeno educativo é auto atividade, o educando é estimulado a pensar, a descobrir, de forma ativa.

Para Lipman (2001) quando as pessoas se envolvem num diálogo, são levadas a refletir, a se concentrar, a levar em conta as alternativas, a ouvir cuidadosamente, a prestar muita atenção às definições e aos significados, a reconhecer alternativas nas quais não havia pensado anteriormente e, em geral, realizar um grande número de atividades mentais nas quais não teria se envolvido se a conversação não tivesse ocorrido.

Como muitos outros campos do saber, a Filosofia está diante do dilema de pensar-se nos dias atuais. Sem abandonar seu rico passado, precisa refletir hoje sobre as diversas

contribuições dos saberes que solidificam sua base futura. Dessa forma O professor deve ser criativo, compreender a proposta filosófico educacional, saber operacionalizá-la em sala de aula através do diálogo investigativo levando os alunos ao conhecimento de si mesmos. O conteúdo das discussões dessa disciplina deve ser tirado da vida cotidiana e, na sua análise radical, deve questionar o modo de vida de cada um e, em última instância, da própria sociedade.

Considerando o conhecimento como uma construção social, é preciso que o educador busque, junto com o educando, perceber a importância do pensar por si mesmo, tomar decisões, ter capacidade de analisar, fazer suas próprias escolhas, trabalhar em equipes cooperativas, percebendo que tudo isso produz o crescimento, a autonomia, a segurança e a paz.

Para Kohan et al (2000) não se trata de transferir conteúdo ou de doutrinas filosóficas. Pelo contrário, é recomendável que sejamos socráticos, no sentido de reconhecer que não sabemos as respostas às questões e problemas que as crianças levantam e de estar dispostos a empreender uma busca compartilhada de questionamentos e investigação. Portanto a reflexão filosófica e o ensino de filosofia no ensino médio são importantes para organizar as ideias e desenvolver uma postura mais ativa perante o mundo, fatores essenciais para formar cidadãos ao invés de meros consumidores.

Apesar de se ter consciência de que a introdução da filosofia no currículo das escolas é um caminho que abre as portas para a tarefa de educar bem o cidadão, a legislação que regulamenta o ensino de filosofia no ensino médio é bastante recente. Até 1968 a filosofia era matéria optativa, sendo excluída em 1971, durante o período da ditadura militar. Em 1971, as disciplinas de filosofia e de sociologia deixaram de ser lecionadas nas salas das escolas de ensino médio por determinação da ditadura militar. Somente em 1997 o ensino da filosofia tornou-se novamente obrigatório por força da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

A reforma do ensino médio vai se dar em um cenário dominado pelo capitalismo globalizado ou mundializado, sob a forte influência da ideologia neoliberal que afetou a educação em todas as esferas da vida humana. Baseada na concepção pedagógica produtivista, a educação foi considerada a esfera central para transformar socialmente o país e promover o desenvolvimento econômico.

As análises que serviram de base a essa concepção foram sistematizadas principalmente na ‘teoria do capital humano’, cuja base filosófica se

expressa pelo positivismo na versão estrutural-funcionalista. A referida concepção se desenvolveu a partir das décadas de 1950 e 1960, tornando-se orientação oficial no Brasil sob a forma da pedagogia tecnicista. E, mesmo com o refluxo do tecnicismo a partir do final dos anos 80, permaneceu como hegemônica assumindo novas nuances, inclusive quando, na década de 1990, a organização do ensino tendeu a se pautar predominantemente pelo cognitivismo construtivista. O caráter produtivista dessa concepção pedagógica tem uma dupla face: a externa, que destaca a importância da educação no processo de produção econômica e a interna, que visa dotar a escola do máximo de produtividade maximizando os investimentos nela realizados pela adoção do princípio da busca constante do máximo de resultados com o mínimo de dispêndio. (SAVIANI, 2005 p.34)

Trata-se da teoria do capital humano, mas ressignificada no entendimento de Gaudêncio Frigotto (1999) como sociedade do conhecimento, configurando-se enquanto instrumento de controle social mediado pelo mercado. Para Dermeval Saviani, a teoria do capital humano adquiriu roupagens novas decorrentes das transformações econômicas, políticas e culturais propiciadas pelo processo de mundialização.

Nesse novo contexto não se trata mais da iniciativa do Estado e das instâncias de planejamento visando assegurar, nas escolas, a preparação da mão de obra para ocupar postos de trabalho definidos num mercado que se expandia em direção ao pleno emprego. Agora é o indivíduo que terá que exercer sua capacidade de escolha visando adquirir os meios que lhe permitam ser competitivo no mercado de trabalho. E o que ele pode esperar das oportunidades escolares já não é o acesso ao emprego, mas apenas a conquista do status de empregabilidade. A educação passa a ser entendida como um investimento em capital humano individual que habilita as pessoas para a competição pelos empregos disponíveis (SAVIANI, 2005 p. 21).

Newton Duarte argumenta que a sociedade do conhecimento “é uma ideologia produzida pelo capitalismo (...) uma ilusão que cumpre uma determinada função na sociedade capitalista contemporânea” (NEWTON DUARTE, 2001 p. 39).

Qual o impacto dessa ideologia no que diz respeito às políticas educacionais referentes à volta da filosofia com tratamento disciplinar ao ensino médio e à formação docente desse componente disciplinar? Vinculada à sociedade do conhecimento, a pedagogia do “aprender a aprender”, apresenta familiaridades com a concepção pedagógica renovada ou escolanovista que, iniciada na Europa no final do século XIX, se consolida no início do século XX e torna-se hegemônica até o início da segunda metade do século XX. Conforme Dermeval Saviani, a pedagogia da escola nova

[configura-se] como uma teoria da educação que estabelece o primado da prática sobre a teoria. A prática determina a teoria. Esta deve se subordinar àquela, renunciando a qualquer tentativa de orientá-la..., (SAVIANI, 2005 p.2).

Trata-se, portanto, do primado da empiria e do recuo da teoria. Para se ter uma ideia das consequências negativas na política de formação docente, com relação à pedagogia nova ou escolanovista, que mantém estreito parentesco com as pedagogias do “aprender a aprender”, como abordamos acima, o papel do professor e o do aluno sofre uma inversão: o professor passa a ser um aluno e o aluno, professor, com o desempenho de papéis indiferenciados. Vários estudos nos anos 2000 analisaram as políticas públicas referentes ao ensino médio e às políticas do pessoal docente.

Desde 2006, o Conselho Nacional de Educação (CNE) tem resolução que torna obrigatório a filosofia e a sociologia nas escolas de ensino médio. As redes estaduais tiveram um ano para se adaptar. O parecer não determinava a implantação nas três séries do ensino médio, como prevê a nova lei. A lei prevê obrigatoriedade imediata das disciplinas.

5 – RECOMENDAÇÕES METODOLÓGICAS

No tocante à Regência em sala de aula, que foi foco do Estágio III centra-se em apresentar as aulas ministradas por mim durante o período de 2017, enquanto professor de filosofia na referida escola. Mediante comprovação entregue na referida PROGRAD/UEPB, partindo das elaborações do Estágio I e II com observações no ambiente escolar, traçando como objetivo analisar todo o ambiente escolar, tanto a estrutura predial, como a pedagógica e as aulas desenvolvidas por mim enquanto professor regente de filosofia na época, com foco especial na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Desembargador Arthur Virgínio de Moura na cidade de Matinhas/ PB. De acordo com Gil (2007, p. 43):

O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos. [...] pode-se, por tanto, definir pesquisa social como o processo que, utilizando a metodologia científica, permite a obtenção de novos conhecimentos no campo da realidade social.

Vergara (2005) considera a pesquisa de campo como uma investigação empírica, que pode ser realizada por meio de entrevistas, questionários, testes e da observação dos

envolvidos, do local objeto de estudo ou onde ocorreu determinado fenômeno relacionado a temática pesquisada.

A referida Regência, teve como intuito ministrar 30 aulas que correspondia a 5 Segundas Feiras, sendo estas 6 aulas do Componente Curricular Filosofia. Como o professor de Filosofia é o mesmo docente de Sociologia nas turmas do 1º C, 2º B e 3º C do Ensino Médio, havia um acordo para que ocorressem aulas há cada 15 dias duas aulas consecutivas. Ou seja, uma segunda feira a turma teria duas aulas de filosofia e na próxima semana duas aulas de Sociologia por turma. Neste caso, como a disciplina é apenas uma aula por semana (45 minutos) ocorrendo duas a cada 15 dias a turma estaria em aula de Filosofia em 90 minutos, podendo assim preparar uma aula com o tempo maior e com material didático para compreensão e discussão em sala. Apresentando abaixo como se deu o processo de aproveitamento da aprendizagem dos alunos, no tocante as aulas planejadas e executadas durante a Regência.

Nas aulas de filosofia, tentamos interagir o conteúdo ministrado com as turmas, a partir do domínio do conteúdo da Filosofia na interação e articulação dos assuntos com a construção de cidadania na comunidade escolar. Nessas 30 aulas que ministramos tentamos interagir uma aula com a outra, mesmo com os intervalos de 15 dias, havia um contato com os alunos a cada 8 dias nas aulas de Sociologia subsequente. Utilizando os recursos didáticos oferecido pela escola, pudemos interagir com vídeos a partir dos temas abordado pelo livro didático utilizado pela Escola⁷, como levar a turma ao debate.

Nas aulas realizadas no 1º ano do Ensino Médio, no dia 06 de março, trabalhamos o capítulo 1 “A atitude filosófica” do livro didático utilizado pela instituição. Tentamos relacionar muito bem a questão do dia a dia do aluno com as questões filosóficas desenvolvida por cada um. Utilizamos de forma discursiva e com a ajuda de um pequeno vídeo no Datashow promovendo um debate relacionado o capítulo com o vídeo ofertado. Para conexão de uma aula com a outra, sempre foi colocado no final uma atividade para a próxima aula na turma.

No mesmo dia 06 de março, agora na turma do 2º ano, trabalhamos o capítulo 13⁸: “A preocupação com o conhecimento”. Utilizando para isso o livro didático. Como a

⁷ Chauí, Marilena. Iniciação à filosofia: Volume único, ensino médio/ Marilena Chauí. – 3.ed. – São Paulo: Ática, 2016

⁸ O Livro didático apresentado na nota de rodapé anterior, como é volume único, contendo todos os conteúdos a serem ministrado no ensino médio, é feito um planejamento no início do ano para assim dividir os capítulos por anos.

turma era menor colocamos os mesmos em círculos e a partir de um vídeo sobre a falta de conhecimento na atualidade por conseguinte a falta de leitura, após o vídeo realizamos uma roda de debate. No final ficando para realização de pesquisa sobre o conhecimento de diversas formas.

Na aula do 3º ano dia 06 de março, trabalhamos o capítulo 21: “A atitude científica”. Para isso foi apresentado o conceito histórico de Ciência, abordamos a concepção de senso comum e científico com uma dinâmica de grupo na perspectiva de responderem a perguntas referente ao tema abordado.

No dia 20 de março nas aulas do 1º ano, continuamos ainda o capítulo 01 “A atitude filosófica”. Sobre o tema proposto, percebeu na turma uma participação e dialogo dos alunos com um tema próprio da vida de cada um. Utilização de vídeos curtos sobre o assunto apresentado um pequeno vídeo sobre o filme Matrix, relacionando com o Mito da Caverna.

Nas aulas do 2º ano neste mesmo dia 20 de março, abordamos o capítulo 14 “Percepção, memória e imaginação”. Como este capítulo é extenso dividimos em 4 aulas. As duas primeiras aulas abordamos a noção de sensação e percepção. Dividindo a turma em dois grupos, para assim defenderem de um lado o empirismo e do outro o racionalismo.

Neste mesmo dia 20 de março no 3º ano trabalhamos o capítulo 22 “A ciência na história” dividindo este capítulo para ser trabalhado em 4 aulas, nas duas primeiras apresentando as três principais concepções de ciência. Apresentamos um pequeno vídeo sobre a ciência antiga e a clássica ou moderna. Provocando um debate.

Nas 6 aulas correspondentes a Segunda-Feira do dia 04 de abril, foram trabalhados da seguinte forma os conteúdos propostos, 1ª e 2ª aula na turma do 1º ano C o capítulo 2: O que é filosofia, abordando a relação entre Filosofia e racionalidade na perspectiva de uma atitude crítica, sempre levando o aluno a perceber para que serve a filosofia. Foram utilizados como material didático para esta aula, alguns slides com fotos e frases para que os alunos pudessem perceber e analisar tais fotos. Na 3ª e 4ª aula no 2º ano B do Ensino Médio foi continuado nestas duas aulas o capítulo da aula anterior para assim concluir o capítulo: “Percepção, memória e imaginação”. Trabalhamos os tópicos: “Psicologia da forma e fenomenologia; O que é percepção; A memória e Imaginação”. Para isto foi utilizado leituras participativas e pequenos vídeos que abordam os temas propostos. Nas duas últimas aulas no 3º ano B do Ensino Médio, concluímos o capítulo da aula anterior: “A ciência na história”. Abordando os seguintes tópicos: “As mudanças científicas;

Desmentindo a evolução e o progresso; Revoluções Científicas e por fim as mudanças tecnológicas e a classificação das ciências”. Para uma maior compreensão do assunto debatido, organizamos grupos de pesquisa sobre cada tópico para assim correlacionar um com o outro.

No quarto dia de Regência datado de 17 de abril nas 6 aulas foram realizadas das seguintes formas: no 1º ano nas duas primeiras aulas abordamos ainda o capítulo 2: “O que é filosofia”. Abordando os tópicos: Atitude filosófica, indagar; A reflexão filosófica e Filosofia: um pensamento sistemático. Para estas discursões partimos a partir de leitura e utilização do livro didático. E realizando uma análise de construção de “Quem sou eu? E quais as situações vividas por nós que nos levam a um questionamento filosófico”. Nas aulas do 2º Ano B; iniciamos um novo capítulo o n. 15: “Linguagem e pensamento” dividimos este capítulo em 4 aulas, nas duas primeiras, trabalhamos: A importância da linguagem; a força da linguagem; a origem da linguagem e Empirismo e racionalistas diante da linguagem. Utilizamos de slides que apresentaram aos alunos os conceitos dos tópicos como um vídeo que mostra a importância da sociabilização humana no processo da aprendizagem. Nas aulas na turma do 3º ano B, iniciamos o Capítulo 23: “As ciências humanas”, que foi dividido em 4 aulas, nas duas primeiras trabalhamos os tópicos: São possíveis ciências humanas?; O humano como objeto de investigação. Dividimos a sala em dois grupos cada um ficou responsável para realizar a leitura e pegar as principais ideias no primeiro momento. No segundo momento geramos um debate para assim compartilhar o entendimento dos tópicos.

No 5º e último dia da Regência para apresentar no Relatório de Estágio, em 08 de maio, trabalhamos no 1º ano do Ensino Médio ainda o capítulo 2: “O que é filosofia”; com os tópicos desta aula: “Em busca de uma definição da filosofia; A filosofia como fundamentação teórica e crítica e Útil? Inútil?” Nestas duas aulas debatemos os temas propostos a partir de slides e pequenas frases para tratarmos a partir de discursões pertinentes aos tópicos apresentados. No 2º Ano B do Ensino Médio, capítulo o n. 15: “Linguagem e pensamento” abordamos a segunda parte. Com os tópicos: A posição de fenomenologia; O pensamento; A inteligência; Inteligência e linguagem; Inteligência e pensamento e Pensamento mítico e pensamento lógico. Fizemos conexões de todos estes tópicos a partir de slides e um pequeno vídeo para debate entre Pensamento e Linguagem. Por fim, No 3º Ano B do Ensino Médio, com Capítulo 23: “As ciências humanas” seguindo os tópicos: “Fenomenologia, Estruturalismo e Marxismo; os campos de estudo das ciências humanas”. Dividimos a turma em 7 grupos de dois alunos para cada um

apresentar cada uma das ciências humanas: Psicologia; Sociologia; Economia; Antropologia; História; Geografia; Linguística e Psicanálise.

Enfim, tentamos realizar uma conexão de uma aula para outra, nas turmas ministradas, um assunto em conexão com o outro, fazendo das aulas de filosofia algo gostoso de se estudar.

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Filosofia não é um meio de preenchimento de vazios, mas uma disciplina no currículo que nos ajuda a sair do nosso conformismo em busca de um conhecimento maior, capaz de nos libertar dos vícios da sociedade. Por não ser algo vazio ela traz à luz das reflexões elementos verdadeiramente, novos e necessários aos apelos da proposta pedagógica em questão, algo diferenciado sobre o processo educativo. Sua função não é meramente transmitir certos conteúdos, sua proposta é atender e despertar o desejo de conhecer nos educandos. Esta é a discussão sobre a contribuição da Filosofia na construção do pensamento crítico dos jovens, integrar a pluralidade de saberes que circulam dentro do universo escolar.

Enfim, este Relatório de Estágio Supervisionado em filosofia, foi de muita importância para a contribuição da minha vida acadêmica, como orientação para ajudar futuros professores em perceber a importância do planejar para assim realizar as ações. Tendo em vista que o curso é em Licenciatura em Filosofia, logo nos ajudará a compreender melhor esse campo do saber. Um saber que se dar pela construção do conhecimento. Foi muito importante a contribuição que cada um deu na instituição escolar para a realização deste estágio.

7- REFERÊNCIAS

A Filosofia e seu ensino. **Cadernos Cedes**. Campinas, vol.24, n.64, set/dez. 2004, p. 249-384.

ALVES, Dalton José. **A Filosofia no Ensino Médio**: ambigüidades e contradições na LDB. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

ALVES, Dalton José. **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Filosofia**: o papel da licenciatura no processo de formação filosófico-pedagógica. Campinas (SP), 2005. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação, UNICAMP.

ANDERSON, P. **Balanco do neoliberalismo**. In: GENTILI, Pablo e SADER, Emir (Orgs.). Pósneoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1995.

BANCO Mundial. **Prioridades y Estrategias para la Educación** (Examen del Banco Mundial). Washington D.C.: Banco Mundial, 1996.

BUENO, Maria Sylvia Simões. **Orientações nacionais para a reforma do ensino médio**: dogma e liturgia. São Paulo: Cadernos de Pesquisa, 2000, nº109.

Brasil, 1988. Constituição da República Federativa do Brasil.

BRASIL. SEMTEC. **Política para o ensino médio**. Brasília: 1995 BRASIL. Planejamento político-estratégico: 1995/1998. Brasília: MEC, 1995.

BRASIL. **Lei n. 9.394 de 20 dez. 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, n. 248, 23 dez. 1996, p. 27.833-841.

BRASIL. **Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008**. Altera o art. 36 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Conselho Nacional de Educação. CEB. Âmbito e significado das diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio deliberadas pelo Conselho Nacional de educação. Relatora: Guiomar Namó de Mello. Versão preliminar em discussão, 18 fev. 1998.

BRASIL. **Projeto de Lei nº 1.641, de 2003** do Deputado Dr. Ribamar Alves. Altera dispositivos do artigo 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. CEB. **Parecer nº 15/98: Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Relatora: Guiomar Namó de Mello. 1º jun. 1998

BRASIL CEB. **Resolução n. 3, 26 jun. 1998**. Institui as diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio. Diário Oficial da União, Brasília, 6 ag. 1998

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 38/2006, aprovado em 7 de julho de 2006.** Inclusão obrigatória das disciplinas de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 4, de 16 de agosto de 1996.** Altera o artigo 10 da Resolução CNE/CEB nº 3/98, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. SÃO PAULO. Indicação CEE nº 62/2006 - CEB. Aprovada em 20 de setembro de 2006. Inclusão obrigatória do ensino de Filosofia e Sociologia no currículo do Ensino Médio.

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia:** para uma geração consciente. 3ª ed. São Paulo. Saraiva, 1988. 224 p.

Cortez, W. O.; WUWNSCH, A. M. **Filosofia para crianças.** A tentativa pioneira de Matthew Lipman. Vol. I. 2ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

CHAUI, Marilena. **Iniciação à filosofia:** Volume único, ensino médio/ Marilena Chaui. – 3.ed. – São Paulo: Ática, 2016

CHESNAIS, F. **A mundialização do capital.** São Paulo: Xamã, 1996.

DELORS, J. **Educação:** um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC; UNESCO, 1996.

DEWEY, John. **Democracia e Educação.** Introdução à filosofia da educação. 4ª ed. São Paulo: Nacional, 1979.

DUARTE, Newton. **Concepções afirmativas e negativas sobre o ato de ensinar.** Caderno Cedes. Campinas, v. 19, n. 44, 1998.

DUARTE, Newton. **As pedagogias do “Aprender a Aprender” e algumas ilusões da assim chamada Sociedade do Conhecimento.** Revista Brasileira de Educação. São Paulo: Associação Brasileira de Pós Graduação e Pesquisa em Educação, 2001, set-dez, nº 018, pp. 35-40

ESQUISANI, Valdecir Antônio. **Ensinar a Pensar.** Mundo Jovem – Um Jornal de ideias. Porto Alegre. Editora da PUCRS, nº 313, p. 19, fevereiro 2001.

GADOTTI, Moacir. **Projeto Político Pedagógico da Escola:** fundamentos para a sua realização. In GODOTTI, M. e ROMÃO, J.E. (orgs). Autonomia da Educação: princípios e propostas. São Paulo. Cortez, 1997.

GAMBIM, Pedro. **O que é filosofia?** Mundo Jovem – um Jornal de ideias. Porto Alegre. Editora da PUCRS, nº 303, p. 16, fevereiro 2000.

GARCIA, Regina L. **O Orientador Educacional e o Currículo.** In: Prospectiva 2 (14), Porto Alegre. AOERGS, 1985.

GASPARIAN, Colello S. M. **Reforma Curricular Brasileira:** para onde vai a formação do Professor? Disponível em: <http://www.f.usp.br/psicologia_escola.doc>. dezembro: fev. 2017.

- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GRINSPUN, M. P. S. **A prática do Educador e do Orientador**. São Paulo.
- KOAN, W. O.; WAKSMAN V. **Filosofia para Crianças**: na prática escolar. Vol. INTERNET. 3ª ed. Rio de Janeiro. Vozes, 2000.
- KOAN, W. O.; KENNEDY D. **Filosofia e infância**: possibilidades e um encontro. Vol. III. 2 ed. Rio de Janeiro. Vozes, 2000.
- LIPMAN, Matthew. **A filosofia na sala de aula**. São Paulo. Nova Alexandria, 2002.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora?**. Cortez Editora, 2014.
- PERRENOUD, PHILIPPE. Construir as competências desde a Escola. Porto Alegre. Artes Médicas Sul, 1999.
- PERRENOUD, PHILIPPE. **Novas competências para Ensinar**. Porto Alegre. Artes Médicas Sul, 2000.
- POSSA, Leandra Bôer. **Metodologia da Pesquisa**. IN: SILUK, Ana Cláudia Pavão (org.) Curso de Especialização à Distância em Educação Especial. Santa Maria. UFSM, CE, 2008.
- SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia Científica**: a construção do conhecimento. Rio de Janeiro. DP&A Editora, 2001.
- SAVIANI, Dermeval. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 13ª ed. São Paulo. Autores Associados, 2000.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: Projeto de Ensino – Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. 5ª ed. São Paulo. Libertad, 1999.
- VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- ZANGLELINI, Laércio. **Por que Filosofia no contexto atual?** Mundo Jovem – Um Jornal de ideias. Porto Alegre. Editora da PUCRS, nº 315, p. 9, abril 2001.

9 ANEXOS



Centro de Educação
Departamento de Filosofia
Curso de Licenciatura Plena em Filosofia
Coordenação de Estágio Supervisionado
Estágio Supervisionado em Filosofia II
Período 2018.1

Plano de Aula

I. Plano de Aula: 03 de abril de 2018
II. Dados de Identificação: Escola: Estadual de Ensino Fundamental e Médio Des. Arthur Virgínio de Moura Professor (a) estagiário (a): Suênio Borges Santos Disciplina: Filosofia Série: 1º Ano Turma: A Período: Manhã, aula de 40 minutos
III. Tema: A atitude filosófica - conceito fundamental: Nesta primeira unidade apresentaremos e discutiremos sobre a origem da filosofia.
Objetivo geral: Refletir sobre as atitudes que praticamos no dia a dia que nos levam a ações filosóficas. Objetivos específicos: Refletir sobre trecho do filme da Série Matrix, de 1999 com o surgimento da filosofia século VII a. C. Empregar a relação de Neo do filme Matrix a Sócrates o filósofo da Antiguidade Clássica; Discutir o julgamento de Sócrates a partir da Justiça e a injustiça.
V. Conteúdo: A filosofia; 1.1 A origem da filosofia A atitude filosófica “Conhece-te a ti mesmo” Sócrates grande filósofo da filosofia clássica. Matrix, o filme Néo e a Matrix Néo e Sócrates Sócrates: Justiça e Injustiça

VI. Desenvolvimento do tema:

Apresentaremos de forma sucinta a filosofia a partir da atitude filosófica de como no dia a dia o aluno se depara com ações filosóficas e não percebe. apresentaremos a origem da filosofia e como Sócrates é o marco de uma filosofia voltada para si mesmo.

VII. Recursos didáticos:

Utilização de quadro branco,, retro-projetor, com apresentação de trecho de 5 minutos do filme Matrix 1999.

VIII. Avaliação:

Participativa e diagnostica a partir de questões levantadas na discursão do tema.

- atividades

Solicitar para próxima aula que os alunos escreva uma pequena história de sua vida como atitude filosófica que levou a refletir.

- critérios adotados para correção das atividades.

Iniciar a aula posterior com o propósito de leitura de duas histórias elaboradas pelos alunos

IX. Bibliografia:**Básica**

Chauí, Marilena . Iniciação à Filosofia: Volume único, ensino médio/ Marilena Chauí. – 3 ed. – São Paulo: Ática, 2016, pag. 6 - 9

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1993.

Complementar

Marcondes, Danilo. Iniciação da História da Filosofia dos Pré Socráticos a Wittgenstein/ Marcondes Danilo. – 13ª Edição – Rio de Janeiro; Zahar, 2010.

. Temas de Filosofia. São Paulo: Moderna, 2005.

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. _____ . História da Filosofia. Lisboa: Editorial Presença, 1970.

BUZZI, Arcângelo. Filosofia para principiantes: a existência humana no mundo. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

CHÂTELET, F. História da Filosofia: ideias e doutrinas - o século XX. Rio de Janeiro: Zahar, s/d, 8 vol.

COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia: História e Grandes Temas. São Paulo: Saraiva, 2005.



UEPB

Centro de Educação
 Departamento de Filosofia
 Curso de Licenciatura Plena em Filosofia
 Coordenação de Estágio Supervisionado
 Estágio Supervisionado em Filosofia II
 Período 2018.1

Plano de Aula

I. Plano de Aula: 10 de abril de 2018
II. Dados de Identificação: Escola: Estadual de Ensino Fundamental e Médio Des. Arthur Virgínio de Moura Professor (a) estagiário (a): Suênio Borges Santos Disciplina: Filosofia Série: 1º Ano Turma: A Período: Manhã, aula de 40 minutos
III. Tema: A atitude filosófica - Apresentaremos o Mito da Caverna de Platão e relacionar com as nossas crenças costumeira.
Objetivo geral: Analisar a partir do Mito da Caverna de Platão, o que nos leva a não compreensão do que deveríamos vivenciar enquanto justiça. Objetivos específicos: Refletir sobre a Alegoria da Caverna de Platão, relacionando entre o mundo sensível e o inteligível. Empregar um diálogo filosófico, relacionando o Mito da Caverna com o Filme Matrix; Discutir as nossas crenças costumeiras e principalmente nos que leva a uma liberdade e ao conhecer.
V. Conteúdo: Platão- Mundo Sensível – Mundo Inteligível 1.1 O Mito da Caverna Diálogo Filosófico Felicidade e satisfação Nossas Crenças costumeiras Nossas crenças na liberdade
VI. Desenvolvimento do tema:

Apresentação de outro nome importante da filosofia clássica Platão, relacionando entre o mundo sensível e o inteligível. Gerando discussão a partir do mito da caverna e as nossas crenças.

VII. Recursos didáticos:

Utilização de quadro branco, leitura de quadrinhos distribuído, leitura de textos.

VIII. Avaliação:

Participativa e diagnóstica a partir de questões levantadas na discussão do tema.

- atividades

Iniciando a aula com leitura da produção do texto solicitado na aula anterior sobre uma atitude pessoal filosófica.

- critérios adotados para correção das atividades.

Iniciar a aula posterior com o propósito de leitura de um bate papo no watssap a partir de um diálogo filosófico.

IX. Bibliografia:

Básica

Chauí, Marilena . Iniciação à Filosofia: Volume único, ensino médio/ Marilena Chauí. – 3 ed. – São Paulo: Ática, 2016, pag. 10 - 14

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1993.

Complementar

Marcondes, Danilo. Iniciação da História da Filosofia dos Pré Socráticos a Wittgenstein/ Marcondes Danilo. – 13ª Edição – Rio de Janeiro; Zahar, 2010.

. Temas de Filosofia. São Paulo: Moderna, 2005.

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. _____ . História da Filosofia. Lisboa: Editorial Presença, 1970.

BUZZI, Arcângelo. Filosofia para principiantes: a existência humana no mundo. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

CHÂTELET, F. História da Filosofia: ideias e doutrinas - o século XX. Rio de Janeiro: Zahar, s/d, 8 vol.

COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia: História e Grandes Temas. São Paulo: Saraiva, 2005.



UEPB

Centro de Educação
Departamento de Filosofia
Curso de Licenciatura Plena em Filosofia
Coordenação de Estágio Supervisionado
Estágio Supervisionado em Filosofia II
Período 2018.1

Plano de Aula

I. Plano de Aula: 17 de abril de 2018
II. Dados de Identificação: Escola: Estadual de Ensino Fundamental e Médio Des. Arthur Virgínio de Moura Professor (a) estagiário (a): Suênio Borges Santos Disciplina: Filosofia Série: 1º Ano Turma: A Período: Manhã, aula de 40 minutos
III. Tema: A atitude filosófica - A partir da relação apresentada no mito da caverna faremos a relação do que o ser humano tem a característica de crer e a partir daí buscar a conhecer. E com isso mostrar que muitas as vezes buscamos algo que é apenas produzido materialmente fazendo assim, uma relação entre filosofia e Matrix.
Objetivo geral: Refletir sobre o que buscamos enquanto felicidade aparente que é produzido pelo mundo material. Objetivos específicos: Refletir sobre a Alegoria da Caverna de Platão, Será que de fato cremos e conhecemos o que deveríamos conhecer; Analisar os momentos de crises que nos levam a uma reflexão. Analisar que é a partir da saída da caverna ou atitude filosófica que nos leva a um conhecimento verdadeiro;
V. Conteúdo: Crer e conhecer Regras de conduta E se não for bem assim? Somos livres? Momentos de crises. Buscando a saída da caverna ou atitude filosófica?
VI. Desenvolvimento do tema:

Levar aos alunos a um processo de reflexão a partir do que eles conhecem e se de fato esse conhecimento se dar por um processo filosófico.

VII. Recursos didáticos:

Utilização de quadro branco, leitura de quadrinhos distribuído, leitura de textos.

VIII. Avaliação:

Participativa e diagnóstica a partir de questões levantadas na discussão do tema.

- atividades

Iniciando a aula com apresentação dos quadrinhos de conversas de Watssap solicitado na aula anterior.

- critérios adotados para correção das atividades.

Responder as atividades do capítulo apresentado na aula.

IX. Bibliografia:

Básica

Chauí, Marilena . Iniciação à Filosofia: Volume único, ensino médio/ Marilena Chauí. – 3 ed. – São Paulo: Ática, 2016, pag. 14-19

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1993.

Complementar

Marcondes, Danilo. Iniciação da História da Filosofia dos Pré Socráticos a Wittgenstein/ Marcondes Danilo. – 13ª Edição – Rio de Janeiro; Zahar, 2010.

. Temas de Filosofia. São Paulo: Moderna, 2005.

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

_____. História da Filosofia. Lisboa: Editorial Presença, 1970.

BUZZI, Arcângelo. Filosofia para principiantes: a existência humana no mundo. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

CHÂTELET, F. História da Filosofia: ideias e doutrinas - o século XX. Rio de Janeiro: Zahar, s/d, 8 vol.

COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia: História e Grandes Temas. São Paulo: Saraiva, 2005.



UEPB

Centro de Educação
 Departamento de Filosofia
 Curso de Licenciatura Plena em Filosofia
 Coordenação de Estágio Supervisionado
 Estágio Supervisionado em Filosofia II
 Período 2018.1

Plano de Aula

I. Plano de Aula: 03 de abril de 2018
II. Dados de Identificação: Escola: Estadual de Ensino Fundamental e Médio Des. Arthur Virgínio de Moura Professor (a) estagiário (a): Suênio Borges Santos Disciplina: Filosofia Série: 2º Ano Turma: A Período: Manhã, aula de 40 minutos
III. Tema: A Lógica - conceito fundamental: Nascimento da lógica, da ilusão ao conceito, do conteúdo ao procedimento.
Objetivo geral: Analisar o conceito histórico da lógica na filosofia antiga. Objetivos específicos: Refletir sobre os usos cotidiano de “lógica”; Analisar a partir de Heráclito o <i>dever</i> na concepção do logos como pensamento e linguagem. Refletir sobre o pensamento de Parmênides na relação do <i>ser</i> como logos, levando posteriormente ao surgimento da Lógica.
V. Conteúdo: A lógica O nascimento da lógica Os usos cotidianos de “lógica” Heráclito e o <i>dever</i> , surgimento da lógica. Parmênides e o <i>Ser</i> , surgimento da lógica.
VI. Desenvolvimento do tema:

Apresentaremos de forma sucinta como surgiu a lógica na filosofia e como a utilizamos no senso comum. No segundo momento discutiremos dois filósofos pré socráticos que contribuíram para um pensamento e linguagem verdadeira.

VII. Recursos didáticos:

Utilização de quadro branco, leitura de texto e utilização data show.

VIII. Avaliação:

Participativa e diagnóstica a partir de questões levantadas na discussão do tema.

- atividades

Organizar a turma para perceber como utilizamos a palavra lógica e lógico no nosso dia a dia.

- critérios adotados para correção das atividades.

A partir do debate promovido em sala.

IX. Bibliografia:

Básica

Chauí, Marilena . Iniciação à Filosofia: Volume único, ensino médio/ Marilena Chauí. – 3 ed. – São Paulo: Ática, 2016, pag. 123-125

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1993.

Complementar

Marcondes, Danilo. Iniciação da História da Filosofia dos Pré Socráticos a Wittgenstein/ Marcondes Danilo. – 13ª Edição – Rio de Janeiro; Zahar, 2010.

. Temas de Filosofia. São Paulo: Moderna, 2005.

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

_____. História da Filosofia. Lisboa: Editorial Presença, 1970.

BUZZI, Arcângelo. Filosofia para principiantes: a existência humana no mundo. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

CHÂTELET, F. História da Filosofia: ideias e doutrinas - o século XX. Rio de Janeiro: Zahar, s/d, 8 vol.

COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia: História e Grandes Temas. São Paulo: Saraiva, 2005.



UEPB

Centro de Educação
Departamento de Filosofia
Curso de Licenciatura Plena em Filosofia
Coordenação de Estágio Supervisionado
Estágio Supervisionado em Filosofia II
Período 2018.1

Plano de Aula

I. Plano de Aula: 10 de abril de 2018
II. Dados de Identificação: Escola: Estadual de Ensino Fundamental e Médio Des. Arthur Virgínio de Moura Professor (a) estagiário (a): Suênio Borges Santos Disciplina: Filosofia Série: 2º Ano Turma: A Período: Manhã, aula de 40 minutos
III. Tema: A Lógica - O aparecimento da lógica uma relação entre a dialética platônica e a analítica aristotélica.
Objetivo geral: Refletir sobre o aparecimento da lógica a partir do processo dialógico platônico e analítica aristotélica. Objetivos específicos: Analisar a percepção da lógica com Platão e Aristóteles. Associar a dialética platônica com a lógica. Refletir sobre o pensamento de analítico aristotélico.
V. Conteúdo: O aparecimento da lógica A dialética platônica Relação mundo sensível com o mundo inteligível Superação do contraditória a partir do dialogo platônico A Analítica aristotélica 3.1 a criação da lógica Aristotélica
VI. Desenvolvimento do tema: Apresentaremos de forma sucinta como surgiu a lógica na filosofia e como a utilizamos no senso comum. No segundo momento discutiremos dois filósofos pré socráticos que contribuíram para um pensamento e linguagem verdadeira.

VII. Recursos didáticos:

Utilização de quadro branco, leitura de texto e utilização data show. utilização de charge.

VIII. Avaliação:

Participativa e diagnóstica a partir de questões levantadas na discussão do tema.

Leitura filosófica.

- atividades

Leitura filosófica: A lógica; duas questões para responder

- critérios adotados para correção das atividades.

A partir da leitura filosófica e respostas das questões.

IX. Bibliografia:**Básica**

Chauí, Marilena . Iniciação à Filosofia: Volume único, ensino médio/ Marilena Chauí. – 3 ed. – São Paulo: Ática, 2016, pag. 126-128

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1993.

Complementar

Marcondes, Danilo. Iniciação da História da Filosofia dos Pré Socráticos a Wittgenstein/ Marcondes Danilo. – 13ª Edição – Rio de Janeiro; Zahar, 2010.

. Temas de Filosofia. São Paulo: Moderna, 2005.

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

_____. História da Filosofia. Lisboa: Editorial Presença, 1970.

BUZZI, Arcângelo. Filosofia para principiantes: a existência humana no mundo. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

CHÂTELET, F. História da Filosofia: ideias e doutrinas - o século XX. Rio de Janeiro: Zahar, s/d, 8 vol.

COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia: História e Grandes Temas. São Paulo: Saraiva, 2005.



Centro de Educação
Departamento de Filosofia
Curso de Licenciatura Plena em Filosofia
Coordenação de Estágio Supervisionado
Estágio Supervisionado em Filosofia II
Período 2018.1

Plano de Aula

I. Plano de Aula: 17 de abril de 2018
II. Dados de Identificação: Escola: Estadual de Ensino Fundamental e Médio Des. Arthur Virgínio de Moura Professor (a): Ricardo Agra Professor (a) estagiário (a): Suênio Borges Santos Disciplina: Filosofia Série: 2º Ano Turma: A Período: Manhã, aula de 40 minutos
III. Tema: A preocupação com o conhecimento Como conceito fundamental levaremos ao aluno como os primeiros filósofos iniciaram o processo de conhecimento.
Objetivo geral: Refletir sobre o conhecimento dos primeiros filósofos pré socráticos sobre o conhecimento e a percepção deste dos filósofos Sócrates, Platão e Aristóteles. Objetivos específicos: Comparar o conhecimento verdadeiro a partir de Heráclito e Parmênides; Analisar a defesa da verdade por Sócrates e o discurso pelos sofistas; Relacionar o conhecimento verdadeiro segundo Platão e Aristóteles;
V. Conteúdo: O conhecimento e os primeiros filósofos Heraclito e Parmênides o devir e o ser Sócrates: Ironia e Maiêutica para chegar a verdade Os sofista e a persuasão Platão: mundo inferior e mundo superior Aristóteles e os graus de conhecimento.
VI. Desenvolvimento do tema:

Apresentaremos de forma sucinta a relação dos pensamentos de dois filósofos pré socráticos e como esse conhecimento é vivenciado entre os três filósofos da antiguidade clássica: Sócrates, Platão e Aristóteles.

VII. Recursos didáticos:

Utilização de quadro branco, leitura de texto e utilização data show. utilização de charge.

VIII. Avaliação:

Participativa e diagnóstica a partir de questões levantadas na discussão do tema.

- atividades

Questões levantadas a partir dos filósofos apresentados.

- critérios adotados para correção das atividades.

A partir da leitura filosófica e respostas das questões.

IX. Bibliografia:

Básica

Chauí, Marilena . Iniciação à Filosofia: Volume único, ensino médio/ Marilena Chauí. – 3 ed. – São Paulo: Ática, 2016, pag. 148- 150

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1993.

Complementar

Marcondes, Danilo. Iniciação da História da Filosofia dos Pré Socráticos a Wittgenstein/ Marcondes Danilo. – 13ª Edição – Rio de Janeiro; Zahar, 2010.

. Temas de Filosofia. São Paulo: Moderna, 2005.

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

_____. História da Filosofia. Lisboa: Editorial Presença, 1970.

BUZZI, Arcângelo. Filosofia para principiantes: a existência humana no mundo. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

CHÂTELET, F. História da Filosofia: ideias e doutrinas - o século XX. Rio de Janeiro: Zahar, s/d, 8 vol.

COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia: História e Grandes Temas. São Paulo: Saraiva, 2005.



UEPB
 Centro de Educação
 Departamento de Filosofia
 Curso de Licenciatura Plena em Filosofia
 Coordenação de Estágio Supervisionado
 Estágio Supervisionado em Filosofia II
 Período 2018.1

Plano de Aula

I. Plano de Aula: 24 de abril de 2018
II. Dados de Identificação: Escola: Estadual de Ensino Fundamental e Médio Des. Arthur Virgínio de Moura Professor (a) estagiário (a): Suênio Borges Santos Disciplina: Filosofia Série: 2º Ano Turma: A Período: Manhã, aula de 40 minutos
III. Tema: A preocupação com o conhecimento Como conceito fundamental levaremos ao aluno como os primeiros filósofos iniciaram o processo de conhecimento. Como o cristianismo aborda a questão do conhecimento.
Objetivo geral: Refletir sobre o conhecimento abordado pelo cristianismo até o filósofo Bacon e Descartes. Objetivos específicos: Refletir sobre o papel do cristianismo e a teoria do conhecimento; Analisar as possibilidades de conhecer a verdade. Relacionar o conhecimento dos filósofos Bacon e Descartes.
V. Conteúdo: O cristianismo e a teoria do conhecimento. Como é possível conhecer a verdade? O conhecimento do filósofo Bacon O conhecimento do filósofo Descartes
VI. Desenvolvimento do tema: Apresentaremos de forma sucinta a relação conhecimento defendido pelo cristianismo em relação a verdade, passando pela discursão das teorias dos filósofo Bacon e Descartes.
VII. Recursos didáticos:

Utilização de quadro branco, leitura de texto e utilização de vídeo.

VIII. Avaliação:

Participativa e diagnóstica a partir de questões levantadas na discussão do tema.

- atividades

Questões levantadas a partir dos filósofos apresentados.

- critérios adotados para correção das atividades.

A partir da leitura filosófica e respostas das questões.

IX. Bibliografia:

Básica

Chauí, Marilena . Iniciação à Filosofia: Volume único, ensino médio/ Marilena Chauí. – 3 ed. – São Paulo: Ática, 2016, pag. 151- 155

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1993.

Complementar

Marcondes, Danilo. Iniciação da História da Filosofia dos Pré Socráticos a Wittgenstein/ Marcondes Danilo. – 13ª Edição – Rio de Janeiro; Zahar, 2010.

. Temas de Filosofia. São Paulo: Moderna, 2005.

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. _____ . História da Filosofia. Lisboa: Editorial Presença, 1970.

BUZZI, Arcângelo. Filosofia para principiantes: a existência humana no mundo. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

CHÂTELET, F. História da Filosofia: ideias e doutrinas - o século XX. Rio de Janeiro: Zahar, s/d, 8 vol.

COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia: História e Grandes Temas. São Paulo: Saraiva, 2005.



UEPB

Centro de Educação
Departamento de Filosofia
Curso de Licenciatura Plena em Filosofia
Coordenação de Estágio Supervisionado
Estágio Supervisionado em Filosofia II
Período 2018.1

Plano de Aula

I. Plano de Aula: 30 de abril de 2018
II. Dados de Identificação: Escola: Estadual de Ensino Fundamental e Médio Des. Arthur Virgínio de Moura Professor (a): Ricardo Agra Professor (a) estagiário (a): Suênio Borges Santos Disciplina: Filosofia Série: 2º Ano Turma: A Período: Manhã, aula de 40 minutos
III. Tema: A preocupação com o conhecimento Abordaremos o conhecimento a partir do filósofo Locke e o papel da consciência reflexiva.
Objetivo geral: Refletir sobre o conhecimento de Locke partindo pelas duas correntes: racionalistas e empiristas. Objetivos específicos: Refletir sobre o papel do filósofo Locke e o conhecimento de si mesmo. Analisar a teoria do conhecimento e a consciência. Relacionar a consciência psicológica e consciência reflexiva.
V. Conteúdo: O cristianismo e a teoria do conhecimento. Como é possível conhecer a verdade? O conhecimento do filósofo Bacon O conhecimento do filósofo Descartes
VI. Desenvolvimento do tema: Apresentaremos de forma sucinta a relação conhecimento a partir do filósofo Locke e o que aborda a teoria do conhecimento e a consciência.

VII. Recursos didáticos:

Utilização de quadro branco, leitura de texto e utilização de vídeo e charge.

VIII. Avaliação:

Participativa e diagnóstica a partir de questões levantadas na discussão do tema.

- atividades

Questões levantadas a partir dos filósofos apresentados.

- critérios adotados para correção das atividades.

A partir da leitura filosófica e respostas das questões.

IX. Bibliografia:**Básica**

Chauí, Marilena. Iniciação à Filosofia: Volume único, ensino médio/ Marilena Chauí. – 3 ed. – São Paulo: Ática, 2016, pag. 155- 160

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1993.

Complementar

Marcondes, Danilo. Iniciação da História da Filosofia dos Pré Socráticos a Wittgenstein/ Marcondes Danilo. – 13ª Edição – Rio de Janeiro; Zahar, 2010.

. Temas de Filosofia. São Paulo: Moderna, 2005.

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. _____ . História da Filosofia. Lisboa: Editorial Presença, 1970.

BUZZI, Arcângelo. Filosofia para principiantes: a existência humana no mundo. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

CHÂTELET, F. História da Filosofia: ideias e doutrinas - o século XX. Rio de Janeiro: Zahar, s/d, 8 vol.

COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia: História e Grandes Temas. São Paulo: Saraiva, 2005.



UEPB

Centro de Educação
 Departamento de Filosofia
 Curso de Licenciatura Plena em Filosofia
 Coordenação de Estágio Supervisionado
 Estágio Supervisionado em Filosofia II
 Período 2018.1

Plano de Aula

I. Plano de Aula: 03 de abril de 2018

II. Dados de Identificação:

Escola: Estadual de Ensino Fundamental e Médio Des. Arthur Virgínio de Moura

Professor (a): Ricardo Agra

Professor (a) estagiário (a): Suênio Borges Santos

Disciplina: Filosofia

Série: 3º Ano

Turma: A

Período: Manhã, aula de 40 minutos

III. Tema: Mito e filosofia

Abordaremos o conhecimento a partir do surgimento da filosofia pré socrática e a origem da filosofia.

Objetivo geral:

Trabalhar a filosofia como parte integrante do processo de maturação e adequá-la à fase de desenvolvimento do aluno, através da investigação lógica, reflexiva e de conceitos, na busca de uma mente aberta e questionadora voltada para o estudo das questões fundamentais da vida cotidiana, bem como para uma melhor compreensão da Filosofia e seus primórdios, estudando os mitos e a formação do povo grego.

Objetivos específicos:

Observar a desenvolvimento da sociedade na época mitológica e relacionar com a sociedade nos dias atuais;

Compreender a importância dos mitos na sociedade grega

Analisar a filosofia cosmológica dos pré socráticos;

V. Conteúdo:

Filosofia,

Mito

senso comum

Cosmologia

Pré – Socráticos

VI. Desenvolvimento do tema:

Levar o aluno a compreensão dos elementos Filosóficos e mitológicos que interferem no processo social através da busca do esclarecimento dos universos que tecem a existência humana. Igualmente, as atividades nas aulas ocorrerão conforme o tema a ser tratado exigir: a sensibilização propriamente dita.

VII. Recursos didáticos:

Utilização de quadro branco, leitura de texto e utilização de vídeo e charge.

VIII. Avaliação:

A proposta de trabalho para os alunos e a avaliação ocorrerá no sentido de contribuir tanto para o professor, possibilitando avaliar a própria prática, como para o desenvolvimento do aluno; permitindo-lhe perceber seu próprio crescimento e sua contribuição para a coletividade. Será, portanto, de caráter diagnóstico e som ativo (em caráter de zero a dez), conforme o desempenho individual e/ou coletivo. Serão adotados como instrumentos, além da auto-avaliação: -Apresentação dos temas (oral ou escrita) em estudo; -Registro das aulas, conforme a necessidade.

IX. Bibliografia:

Básica

Chauí, Marilena . Iniciação à Filosofia: Volume único, ensino médio/ Marilena Chauí. – 3 ed. – São Paulo: Ática, 2016, pag. 46- 58

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1993.

Complementar

Marcondes, Danilo. Iniciação da História da Filosofia dos Pré Socráticos a Wittgenstein/ Marcondes Danilo. – 13ª Edição – Rio de Janeiro; Zahar, 2010.

. Temas de Filosofia. São Paulo: Moderna, 2005.

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

_____. História da Filosofia. Lisboa: Editorial Presença, 1970.

BUZZI, Arcângelo. Filosofia para principiantes: a existência humana no mundo. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

CHÂTELET, F. História da Filosofia: ideias e doutrinas - o século XX. Rio de Janeiro: Zahar, s/d, 8 vol.

COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia: História e Grandes Temas. São Paulo: Saraiva, 2005.



Centro de Educação
Departamento de Filosofia
Curso de Licenciatura Plena em Filosofia
Coordenação de Estágio Supervisionado
Estágio Supervisionado em Filosofia II
Período 2018.1

Plano de Aula

I. Plano de Aula: 10 de abril de 2018
II. Dados de Identificação: Escola: Estadual de Ensino Fundamental e Médio Des. Arthur Virgínio de Moura Professor (a): Ricardo Agra Professor (a) estagiário (a): Suênio Borges Santos Disciplina: Filosofia Série: 3º Ano Turma: A Período: Manhã, aula de 40 minutos
III. Tema: Filosofia Política Abordaremos o conhecimento sobre a origem da filosofia política e a importância do bem comum segundo a polis.
Objetivo geral: Trabalhar a filosofia como parte integrante do processo de maturação e adequá-la à fase de desenvolvimento do aluno, através da investigação lógica, reflexiva e de conceitos, na busca de uma mente aberta e questionadora voltada para o estudo das questões fundamentais da vida cotidiana, bem como para uma melhor compreensão da Política e seus conceitos, bem como a cidadania. Objetivos específicos: Observar o desenvolvimento da política na Antiguidade; Compreender a importância da política na formação social;
V. Conteúdo: Invenção da Política Introdução à Política 2. Antiguidade grega e Política normativa; A ágora e a assembleia: igualdade nas leis e no direito
VI. Desenvolvimento do tema:

Levar o aluno a compreensão dos elementos Filosóficos e mitológicos que interferem no processo social através da busca do esclarecimento dos universos que tecem a existência humana. Igualmente, as atividades nas aulas ocorrerão conforme o tema a ser tratado exigir: a sensibilização propriamente dita.

VII. Recursos didáticos:

Utilização de quadro branco, leitura de texto e utilização de vídeo e charge.

VIII. Avaliação:

A proposta de trabalho para os alunos e a avaliação ocorrerá no sentido de contribuir tanto para o professor, possibilitando avaliar a própria prática, como para o desenvolvimento do aluno; permitindo-lhe perceber seu próprio crescimento e sua contribuição para a coletividade. Será, portanto, de caráter diagnóstico e som ativo (em caráter de zero a dez), conforme o desempenho individual e/ou coletivo. Serão adotados como instrumentos, além da auto-avaliação: -Apresentação dos temas (oral ou escrita) em estudo; -Registro das aulas, conforme a necessidade.

IX. Bibliografia:

Básica

Chauí, Marilena . Iniciação à Filosofia: Volume único, ensino médio/ Marilena Chauí. – 3 ed. – São Paulo: Ática, 2016,
 ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1993.

Complementar

Marcondes, Danilo. Iniciação da História da Filosofia dos Pré Socráticos a Wittgenstein/ Marcondes Danilo. – 13ª Edição – Rio de Janeiro; Zahar, 2010.
 . Temas de Filosofia. São Paulo: Moderna, 2005.
 ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de filosofia. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
 _____. História da Filosofia. Lisboa: Editorial Presença, 1970.
 BUZZI, Arcângelo. Filosofia para principiantes: a existência humana no mundo. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
 CHÂTELET, F. História da Filosofia: ideias e doutrinas - o século XX. Rio de Janeiro: Zahar, s/d, 8 vol.
 COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia: História e Grandes Temas. São Paulo: Saraiva, 2005.

9. APENDICE



Foto 1. Tirada pela gestora e cedido ao autor em 19 de dezembro de 2017. Imagem referente a frente da Escola.



Foto 2 e 3. Tirada pela gestora e cedido ao autor em 19 de dezembro de 2017. Imagem da quadra esportiva interditada





Foto 4 Arquivo da escola 16 de novembro de 2017, sala de informática desmontada após as chuvas do mês de junho de 2017.



Foto 5 arquivo da escola, 16 de novembro de 2017 WC feminino e masculino da instituição.



Foto 6 arquivo da escola, 16 de novembro pelo autor. Corredor ao lado da quadra interditada, único local onde os alunos ficam na hora do intervalo.



Foto 7, arquivo da escola, março de 2017 todos contra o mosquito Aedes Aegypti.



Foto 8, arquivo da escola, março de 2017 todos contra o mosquito Aedes Aegypti.



Fotos 9, 10, 11 e 12, arquivo da escola.

Projeto realizado em março. Parceria entre a escola e a UEPB – Filosofia, Ditadura nunca mais.



Fotos 13 e 14 mês de abril, Arquivo da escola. Debate no auditório do UBSF sobre a Conjuntura atual do Brasil, Palestrantes Dra Luciana Leando da UFCG e Prof. Araujo da IFPB.



Fotos 15 e 16

Arquivo da escola aula de campo de História mês de maio, visita a cidade de areia -



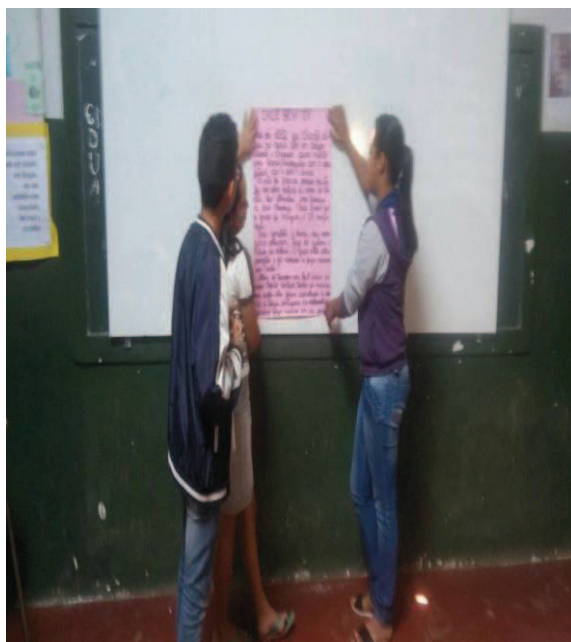
Fotos 17 e 18 Festa das mães, promovida pela escola, tomada os dois corredores da escola. Arquivo da escola



Fotos 19, 20, 21e 22, Festa realizada no mês de junho, arquivo da escola, nas fotos percebemos a grandeza dos eventos produzido pela escola com a interação com a comunidade.



Fotos 23, 24 e 25 (Fotos Gestora) Mês de Agosto, comemoração do estudante, realizado a cada semana uma temática diferente, iniciando no combate as drogas e terminando no Caminho do Frio em praça pública.



Fotos 26, 27 e 28 (Autora Profª. Ana de Fatima Vieira), apresentação para a comunidade do Projeto de Intervenção realizado em Novembro de 2017. Este um dos projetos premiados no Mestre de Educação do Governo do Estado da PB.





Fotos de 29 – 38 (arquivo escola) tirada no dia 20 de novembro, abertura da Semana da Consciência Negra. Promovido pelo Professor de História e realizado durante a semana em parceria com a gestão que articulou toda a escola servindo até uma feijoada em homenagem a cultura Negra no Brasil.





Fotos de 39-45 tirada pelo professor Ricardo Agra, em 05 de dezembro de 2017, realização do 3º Café Filosófico com a participação do Ensino Médio de toda a escola



foto 46 (arquivo do escola) Missa de Colação de Grau do 9º ano do Ensino Fundamental e do 3º Ano do Ensino Médio.



Foto 47 do dispositivo da escola: aula da saudade do 3º ano do ensino médio. Dez. 2017



Foto 48 aula da saudade do 9º ano do ensino fundamental, dez. 2017



Fotos 49, 50 e 51 (Tirada pelo professor Ricardo Agra em 15 de dez. 2017) Colação de Grau dos alunos do 9º Ano fundamental e do 3º Ensino Médio.

Fotos do primeiro Jornal da Escola Arthur Virginio, Mês do Estudante, publicado em dezembro.

Volume 1, edição 1

AGOSTO DE 2017



E.E.E.F.M. DES. ARTHUR VIRGINIO DE MOURA - MATINHAS - PB

Mês em Homenagem aos Estudantes

MÊS DOS ESTUDANTES

O mês de agosto é dedicado aos estudantes então este ano atendendo proposta da SEE "TO NA REDE". Advinda da 3ª GRE, Ação pedagógica a E.E.E.F.M. DES. ARTHUR VIRGINIO DE MOURA, juntamente com seu quadro de docente organizaram um mês de atividades com intuito de um crescimento pedagógico de nossos alunos, o mês foi recheado de diversão e atividades. O mês foi dividido em 4 semanas com temas relevantes sendo a 1ª semana com o tema **O PRAZER DA VIDA SEM AS DROGAS**, 2ª semana: Robótica, 3ª semana com o – I SARAU LITERÁRIO: CULTURA E DIVERSIDADE, HOMENAGEANDO O POETA MÁRIO VIEIRA, 4ª semana com uma gincana com o tema "as varia formas de Violência".



1ª SEMANA

31/07 – AULAS COM O TEMA: O PRAZER DA VIDA SEM AS DROGAS?

01/08 – AULAS COM O TEMA: O PRAZER DA VIDA SEM AS DROGAS?

02/08 – APRESENTAÇÕES DOS ALUNOS NO PÁTIO DA ESCOLA (HORÁRIO DO INTERVALO) VALO PEGANDO ALGUNS MINUTOS DA 4ª AULA)

03/08 – PALESTRA COM A PSICÓLOGA (Socorro Borba) COM O TEMA: CONSEQUÊNCIA DO USO DAS DROGAS

04/08 – PALESTRA COM TESTEMUNHO (Agnaldo Batista) TEMA: AMOR EXIGENTE

2ª SEMANA

07/08 – Acolhida com munições de fundo voltado para a robótica, entrega de doces com mensagem, Slides com Fotos e vídeos.

08/08 – Exposição do banner com foto dos próprios alunos trabalhando na robótica.

* Aula introdutória sobre robótica no Ensino Fundamental.

09/08 – Apresentação dos alunos do Ensino Médio para os alunos do ensino fundamental.

10/08 – Montagem de maquete, exposição dos protótipos de robótica e as aulas.

Sexta (11/08) – Exposição da maquete de robótica aberta ao público escolar para visitação.

3ª SEMANA

14/08 – ACOLHIDA COM ENTREGA DE POEMAS IMPRESSOS

Faixa, cartazes e poemas escritos pelos poetas.

Leitura de poemas.

15/08 – 1ª AULA (EXPOSIÇÃO DE LIVROS)

Acolhida com entrega de poemas diversos (folha)

Apresentação musical e contação de obras literárias

16/08 – 1ª AULA (PROJETO JOVEM LEITOR)

17/08 – 1ª AULA (CORDEL)

Acolhida com exibição de vídeo sobre literatura de cordel.

Apresentação de poemas cordelistas.

18/08 – SARAU LITERÁRIO

Homenagem ao poeta Mário Vieira no palco cantado do frio.

Leitura de poema

4ª SEMANA

1 dia-21/08

Atividades: Aplicação de jogos didáticos, recepção e panfletagem sobre o bullying.

2º dia-22/08

Atividades: Aplicação de jogos didáticos entre outras atividades.

3 dia-23/08

Atividades: Aplicação de jogos didáticos entre outras atividades.

4 dia-24/08

Atividades: Aplicação de jogos didáticos entre outras atividades.

5 dia-25/08

Palestra sobre a violência Física e psicológica (leis).



"Fazer educação é gostar do que se faz, o mês de agosto foi um desafio. Palestras sobre drogas, violência, apresentação da robótica, e a valorização da cultura e da poesia local, levamos para fora da escola o que de bom acontece dentro da escola, nossos professores fizeram a diferença em homenagem aos nossos alunos. No palco do caminho do frio as apresentações dos nossos alunos nos surpreenderam. E assim fechamos a nossa homenagem aos nossos protagonistas, obrigado professores! "aqui se ensina aqui se educa".

"Muitos dizem que o maior inimigo é o sistema, mas eu não posso servir a um 'deus invisível' chamado 'sistema'. Prefiro mudar as coisas que desejo ver ao meu redor e no meu dia a dia."

Creuzinete Alves
Gestora Escolar,

1ª semana O PRAZER DA VIDA SEM DROGAS

A primeira semana deste mês de comemoração ficou por conta dos professores Katia (Geografia), Elienora (História), Suelho (História) e Vanessa (Biologia). Os alunos tiveram uma surpresa quando no chegar na escola encontraram os professores a direção e funcionários em uma "filiz" do abraço. E durante todo o dia houve aulas com o tema "o prazer da vida sem Drogas" foi estimulando o lado emocional dos alunos, a valorização da vida. No decorrer da semana esse tema foi bem discutido e fixado com apresentações dos próprios alunos (de ambos os turnos) e a palestra da Psicóloga, Marta do Sacramento Barba com o tema "consequência do uso das drogas" no dia seguinte (04/08) os alunos ainda tiveram a oportunidade de assistir uma palestra emocionante e com testemunho com Glennys Batista com o tema "amor exilente" juntamente com o jovem Augusto de Campina Grande.



Participar de uma semana como esta, foi gratificante e de extremo aprendizado. Foi extremamente ver a união da equipe em prol de um único objetivo e o interesse dos alunos no que estava sendo proposto. A sensação foi de dever cumprido. Ao final poderemos sentir, olhar pra trás e desejar que mais projetos como estes venham, pois, são deslidos bons. Gratia por esta semana a Deus...

Prof. Vanessa Merculiano de Araújo
prof. Biologia



Professores da semana



Vanessa Merculiano
Prof. Biologia



Suelho Borges
Prof. História



Katia Rocha
Prof. Geografia



Elienora Leis
Prof. História

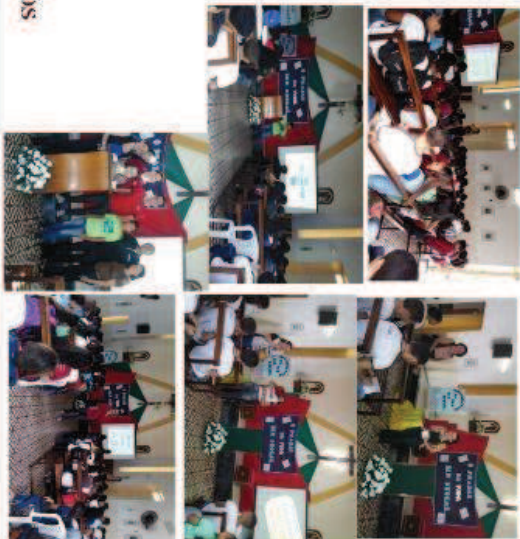
Palestras



"Durante a primeira semana nós alunos tivemos uma proposta diferente. Os professores nos esperaram de braços abertos transmitindo a mensagem "abra-me". Mostraram que existem várias jeitos de ser feliz, sem prejudicar a saúde, com tema "como viver sem drogas" onde foi mostrado que a vida vai além e que podemos resolver muitas coisas com abrace e educação. Como alunos, participei levando um pouco de música e posso dizer que quando nos envolvemos, nos sentimos abrigados e como um dos palestrantes falou: "Não podemos salvar o mundo, mas se cada um ajudar uma pessoa, já estamos bastante úteis."

Levi Mario Pereira Ferreira
3º ano Médio

Apresentação dos alunos

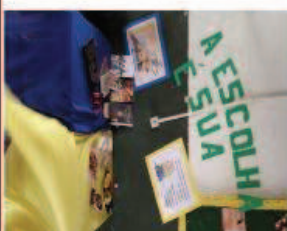


"No meu cotidiano, em que a sociedade brasileira, assim como, também, todas as nações, encontram-se ameaçadas por tantas violências físicas e psicológicas, nos não poderíamos sair de outra maneira enquanto escola. Nosso objetivo é construir partindo das dificuldades e problemas que envolvem nossos alunos com indicações dos caminhos que possam conduzir ao prazer de uma vida sem drogas. Todo trabalho foi desenvolvido de modo satisfatório, cada participante das atividades manifestou dos nossos jovens, expressões de acolhimento, adesão a proposta e gratidão, que muito nos recompensou e nos estimulou a acreditar em formadores e estudantes de um mundo melhor. Por fim, com o combate às drogas, a violação ou violação dos direitos, acordamos que de todas as batalhas, a melhor guerra é aquela travada pela paz."

Prof. Katia Fernandes Rocha
Geografia



"No meu cotidiano, em que a sociedade brasileira, assim como, também, todas as nações, encontram-se ameaçadas por tantas violências físicas e psicológicas, nos não poderíamos sair de outra maneira enquanto escola. Nosso objetivo é construir partindo das dificuldades e problemas que envolvem nossos alunos com indicações dos caminhos que possam conduzir ao prazer de uma vida sem drogas. Todo trabalho foi desenvolvido de modo satisfatório, cada participante das atividades manifestou dos nossos jovens, expressões de acolhimento, adesão a proposta e gratidão, que muito nos recompensou e nos estimulou a acreditar em formadores e estudantes de um mundo melhor. Por fim, com o combate às drogas, a violação ou violação dos direitos, acordamos que de todas as batalhas, a melhor guerra é aquela travada pela paz."



2ª semana Robótica

A segunda semana ficou por conta dos professores de exatas: matemática e física, Marta Danielly (física), Ronaldo Reginaldo e Raquel (Matemática), foram os responsáveis para desenvolver o tema nesta semana com nossos alunos. Houve a visita da Professora Erika Responsável pela Robótica da 3ª regional que deu uma aula introdutória aos alunos do fundamental. Na sexta-feira foi aberta exposição com os protótipos a comunidade e escolas vizinhas.



"diante do Projeto e do trabalho desenvolvido através da robótica esta semana pude

levar para os alunos um método diferente de ensino e aprendizagem onde procurei atuar o conhecimento científico e tecnológico com o cotidiano, a vivência e a cultura gerando as-

sim condições de valorização e constante reatuação do saber e das razões ali estabelecidas. Assim sendo a robótica é uma ferramenta que tornou-se forte aliada no processo ensino-aprendizado por que propõe uma nova forma de interação e representação o conhecimento pois a utilização de diversas mídias possibilita ao aluno expressar seu pensamento. Pode

observar esta semana que os objetivos do projeto em mais facilmente alcançados e as muitas expectativas a cada passo atingidos."

Profª Marta Danielly Barros

Professores da semana



Marta Danielly
Barros
profª de Física



Raquel Maria de
Matos Barros
Profª de
Matemática



Ronaldo Sudário
Profª de
Matemática

Página 4

MARIA ROCHA RODRIGUES 4208 ESTUDANTES



comparação o que contribui para o desenvolvimento do Brasil. Em nossa escola, em período, caracterizar que a robótica mudou completamente o comportamento da turma, pois ela pode ser realizada de nosso último ano, nossa escola, eu lembro, talvez que a robótica também contribuiu, e particularmente a robótica me ajudou a trabalhar em grupo, a trabalhar com um grupo tão grande, mas já se percebe a enorme diferença comparado ao meu passado, onde a única coisa negativa é o pouco tempo que temos e a frequência com que as aulas são realizadas.

Tosé Antônio Resentivo

3º ano médio B



4ª semana Gincana "as Varias Facetas da Violência"

Nesta 4ª semana os trabalhos foram organizados pelos professores (as) Iramy (química), Monalisa e Juliana (L. Inglesa), Nilzele (ciências), Nohammad e Francisco (Ed. Física) o tema desta semana foi Combate as varias formas de Violência, os alunos tiveram contato com esse tema através de mini gincanas que abordaram o tema de forma instrutiva e divertida. E ainda houve um palestra com o professor Ricardo Aguiar sobre a temática violência.



A realização de atividades diferenciadas na 4ª semana de agosto recebeu aos alunos momentos que buscou favorecer a diversão e a construção do conhecimento de maneira mais espontânea por meio da temática abordada.



Violência: enfrentamentos no ambiente escolar na construção de passos para um novo mundo. Nesse sentido, toda a dedicação durante a semana trouxe resultados bastante gratificantes.

Profª Iramy Genúino
Prof. Química.

Professores da semana



Iramy Genúino
Prof. de Química



Juliana I. e. e. e.
Prof. Língua Inglesa



Nilzele Rêgo
Prof. Ciências



Monalisa Ramalho
Prof. Língua Inglesa

Professora

MARIA EDUARDA ALVES COSTA OLIVEIRA



O projeto contra a violência no At-
titud Virgílio de Azevedo vem atuando e
insinuando os alunos a respeito dos diver-
sos tipos de violência, física e psicoló-
gica, dando ênfase à violência na es-
cola, o bullying.



Foi trabalhado de maneira dinâmica e
diversificada com todos os alunos da es-
cola, de forma que pudéssemos sin-
tender sobre os tipos de violência, deixando claro que
violência não é só física, e que devemos procurar aju-
da e denunciar em qualquer caso de atropelo ao nosso
bem estar.

Também foi discutido sobre a legislação que protege
a criança e o adolescente.

De forma geral, tivemos a experiência de aprender
um pouco mais em relação aos nossos direitos e de-
veres, todos temos o direito de viver em segurança,
mas, também temos o dever de cuidar pela segurança
do próximo, buscando sempre o bem comum.

Amanda da Silva, aluna do 3º ano B

Dr. Joana C. Secretário Escolar.

3ª semana I SAKAU LITERÁRIO

A terceira semana ficou por conta dos professores: Ana de Palma (L. Portuguesa), Amanda Súdério (L. Portuguesa), Lucni Fernandes (L. Portuguesa), Isaac Tomaz (L. Portuguesa) e Ricardo Água (Filosofia). Essa semana literária com muitas atividades voltadas à literatura e resgate cultural e uma homenagem ao grande poeta local *Mário Vieira*. Lembrete: Cordel, soneto de livros, peça teatral, dança, o ponto alto da Semana foi a apresentação dos alunos em praça pública no palco da festa "Exatidão do Fio", com leitura de poemas do poeta baiano, citando com alegria de obras literárias, danças, brincadeiras. Uma semana em homenagem a uma literatura rica e rica cultural para nossos alunos.



"Incluir com a produção de projetos, com estratégias interessantes, torna esta prática inovadora, no entanto, o currículo deve ser adaptado como condutor do trabalho a ser desenvolvido. Assim, o ensino e o aprendizado do conhecimento e diante de tentativas iniciais no projeto Santa Eulália, foi muito gratificante pois essas possibilidades e diálogos com a realidade do aluno, ampliando seus conhecimentos, diante da diversidade entre os participantes, e em especial os alunos que foram nossos protagonistas.

Profª Ana de Palma Vieira

Professores da semana



Isaac Tolosa
Prof. Língua Portuguesa



Amanda Súdério
Prof. Língua Portuguesa



Ana de Palma
Prof. Língua Portuguesa



Vilma Rejane
Prof. Artes

"Bom, foi um privilégio ter participado dessa semana do estudante, que não visava só a competição entre alunos, mas sim a aproximação entre ambos! Foi muito bom, porque nossos esforços valer a pena. Foram trabalhos muito enriquecedores e interessantes também foi muito legal, pois mostramos para a comunidade escolar um pouco do que estamos desenvolvendo no nosso colégio a semana a semana do estudante.

Inclusive, é a primeira de muitas se Deus quiser, nosso grupo de professores irá fazer melhor para o desenvolvimento e conhecimento dos nossos alunos, pois foi um momento de aprendizado de todos que participaram.

Profª Vilma Rejane de Jesus



"Posso dizer que todos alunos, viviam de uma semana diferente, principalmente quando se envolve música e teatro. E, nessas horas, que percebemos, como é bom ler um livro, cantar ou ouvir uma história, por que temos a chance de despertar nossa imaginação".

Livia Maria Pereira Teixeira
-Aluna do 3º ano Médio A



Poema

Educação de qualidade se faz com empatia!

O governador da Paraíba
A educação está morando
O sr Ricardo Coutinho
Que muito vem trabalhando
Projetos são executados
E os Profissionais Valorizados.

A professora Giovanna
A garota reginald
Nos Respostas com Carinho
Um projeto Racional
Com assuntos variados
Esperando o tradicional

Agosto foi o mês:

Para ser fomentado
Escolhido pelo Governador
Com um projeto genial
Atendendo o estudante
De um jeito especial.

Ana de Palma Vieira
Professora de Língua Portuguesa

